

revista

Logweb

| www.logweb.com.br | edição nº92 | outubro | 2009 |

referência em logística

- ✓ Logística
- ✓ Supply Chain
- ✓ Multimodal
- ✓ Comércio Exterior
- ✓ Movimentação
- ✓ Armazenagem
- ✓ Automação
- ✓ Embalagem

Foto: CDS NovaDura

**Rodovias: para
concessionárias,
segurança em
1º lugar**

**Logística
in-house**

**Guia de transportes na
indústria automotiva**

QUEM É QUEM NO MERCADO LOGÍSTICO



NA EDIÇÃO DE DEZEMBRO DA REVISTA LOGWEB VOCÊ TERÁ O "SETOR EMPRESARIAL 2010", DESTACANDO AS PRINCIPAIS EMPRESAS FORNECEDORAS DE LOGÍSTICA EM TODOS OS SEGMENTOS.

E MAIS:

- Análise setorial com representantes de diversas entidades ligadas aos setores cobertos pela revista
- Guia de transportadoras e Operadores Logísticos do setor têxtil e de vestuário
- Logística do verão

E AINDA:

- Investimentos para a Copa de 2014:
 - A estrutura logística do país está preparada?
 - Entrevistas com especialistas das áreas de construção, infraestrutura, transportes em geral, consultores, fornecedores de máquinas e equipamentos

VOCÊ NÃO PODE FICAR DE FORA DESSA SUPEREDIÇÃO DE DEZEMBRO DA REVISTA LOGWEB
MOSTRE QUEM É VOCÊ AQUI. RESERVE AGORA SEU ESPAÇO.

**Redação, Publicidade,
Circulação e Administração:**Rua dos Pinheiros, 240 - conj. 12
05422-000 - São Paulo - SP
Fone/Fax: 11 3081.2772

Nextel: 11 7714.5379 ID: 15*7582

Redação:

Nextel: 11 7714.5381 ID: 15*7949

Comercial:

Nextel: 11 7714.5380 ID: 15*7583

Editor (MTB/SP 12068)Wanderley Gonelli Gonçalves
jornalismo@logweb.com.br**Redação**Carol Gonçalves
redacao@logweb.com.br
André Salvagno
redacao2@logweb.com.br**Diretoria Executiva**Valeria Lima
valeria.lima@logweb.com.br**Diretoria Comercial**Deivid Roberto Santos
roberto.santos@logweb.com.br**Marketing**José Luiz Nammur
jlammur@logweb.com.br**Administração/Finanças**Luís Cláudio R. Ferreira
luis.claudio@logweb.com.br**Projeto Gráfico e Diagramação**

Fátima Rosa Pereira

Representantes Comerciais:Maria Zimmermann
Cel.: 11 9618.0107
maria@logweb.com.brNivaldo Manzano
Cel.: (11) 9701.2077
nivaldo@logweb.com.brSelma Martins Hernandez
Cel.: (11) 9676.1162
selma.hernandez@logweb.com.br**Os artigos assinados e os anúncios
não expressam, necessariamente,
a opinião da revista.**

Editorial

Destaque para cinco temas

A décima edição de 2009 da revista **Logweb** chega com cinco temas especiais, de grande interesse para os mais variados segmentos abrangidos pela publicação. Vamos enumerá-los pela ordem que aparecem na revista.

A primeira matéria enfoca os robôs paletizadores, máquinas que garantem rapidez e precisão na finalização do processo de uma linha de produção. São enfocados temas como as tendências de uso e as várias aplicações e tipos destes equipamentos.

O segundo tema especialmente abordado fica por conta dos condomínios logísticos, uma tendência para se fugir do caos nas grandes metrópoles e que estão sendo instalados em vários locais, principalmente ao lado das rodovias. São apontadas as suas vantagens, os tipos disponíveis e as novidades.

Logística in-house é a terceiro destaque desta edição. Um pouco de história, a atuação deste segmento na crise econômica, as tendências, as vantagens das parcerias com as empresas que prestam este tipo de serviço e os cuidados para que estas parcerias deem certo são os itens enfocados.

Concessionárias de rodovias e a segurança é o outro tema especial. Acidentes mais comuns envolvendo transporte de carga, época de maior incidência de acidentes e ações preventivas realizadas pelas administradoras de rodovias brasileiras são detalhadas, oferecendo um guia para os que transitam pelas estradas.

O guia de transportadores e Operadores Logísticos na indústria automotiva – montadoras e autopeças fecha as matérias especiais desta edição. Precedido de uma análise da participação dos Operadores Logísticos no setor automotivo, este guia faz parte de uma série lançada este ano pela revista e que dá destaque às qualificações técnicas e abrangência dos serviços prestados pelas transportadoras e Operadores Logísticos nos mais diversos segmentos da economia.

É mais um serviço na área de business oferecido pela revista, abrindo novas oportunidades para as empresas que integram o setor. Mas, outras informações de grande interesse também estão contidas nesta edição, como sobre parcerias, logística reversa no pós-venda e pós-consumo, eventos, lançamentos de caminhões, logística na área de alimentos e bebidas e de meio ambiente, novos CDs e novas operações.

Aproveite, leitor, e fique “por dentro” do que acontece no setor.



Wanderley Gonelli Gonçalves
Editor

Sumário

Entrevista

Apesar da crise, Wagner Maciel revela números promissores para Pernambuco 6

Movimentação

Paletrans Carretas e MAFI fecham parceria 8

Automação

A tecnologia robótica a favor dos processos logísticos 14

Empilhadeiras

Bauko é a nova representante da Still 19

Evento

Jundiaí sedia Feira de Logística 20

Construções

Condomínios logísticos: uma tendência cada vez mais forte 22

Aço

Açotubo investe em logística para crescer ... 25

Tendência

Correios oferece Logística Reversa no pós-venda e pós-consumo 26

Caminhão

Iveco apresenta novo modelo e inaugura fábrica de pesados em MG 28

Especial

Logística in-house: Aplicação se acentua .. 30

NEGÓCIO FECHADO 10

Notícias
Rápidas

..... 24, 34

Alimentos & Bebidas

Bolos

Novos produtos exigem investimentos em logística no Moinho Paulista 36



Logística & Meio Ambiente

SOS Mata Atlântica

Logística é fundamental para andamento de projeto de preservação ambiental 38

Multimodal

Rodovias

Para concessionárias, segurança em 1º lugar 40

Transporte

Oportunidades para OL têm crescido no setor automotivo 46

Guia de Transportadores e Operadores Logísticos na Indústria Automotiva – Montadoras e Autopeças 48

CDs

McLane está investindo em CDs 54

Transporte Rodoviário

Golden Cargo inicia operações no Mercosul 57

Agenda de eventos 58

Uma marca que nasceu para brilhar!



A CSI Cargo chega aos seus 11 anos como um dos principais operadores logísticos do país. Ao longo desse período, a CSI venceu grandes desafios e contribuiu para criar grandes casos de sucesso. Visão estratégica e comprometimento com os resultados foram elementos decisivos para transformar a marca CSI Cargo em sinônimo de excelência em soluções de logística. Tudo isso, nos estimula a melhorarmos cada vez mais, sempre com o objetivo de superar as expectativas dos nossos clientes.

CSI CARGO. UM JEITO INTELIGENTE DE FAZER LOGÍSTICA.



www.grupocargo.com
Tel. 41 3381-2300

Entrevista



Apesar da crise, Wagner Maciel revela números promissores para Pernambuco

Pernambuco foi uma das primeiras áreas brasileiras ocupadas pelos portugueses. No período colonial, tornou-se um grande produtor de açúcar e durante muitos anos foi responsável por mais da metade das exportações brasileiras. No século XVII, os holandeses se estabelecem no Estado, e entre 1630 e 1654, Pernambuco foi administrado pela Companhia das Índias Ocidentais. Um dos seus representantes, o príncipe João Maurício de Nassau, apresentou uma forma de administrar renovadora e tolerante. Realizou inúmeras obras de urbanização no Recife, ampliou a lavoura da cana e assegurou a liberdade de culto.

Com a República, Pernambuco procurou ampliar sua rede industrial, mas continuou marcado pela tradicional exploração do açúcar. O Estado modernizou suas relações trabalhistas e liderou movimentos para o desenvolvimento do Nordeste, como no momento da criação da Sudene. A partir de meados da década de 60, Pernambuco começou a reestruturar sua economia, ampliando a rede rodoviária até o sertão e investindo em polos de investimento no interior. Na última década, consolidaram-se os setores de ponta da economia pernambucana, sobretudo aqueles atrelados ao setor de serviços (turismo, informática, medicina) e estabeleceu-se uma tendência constante de modernização da administração pública.

Este resumo prepara o leitor para a entrevista que a *Logweb* publica nesta edição, com Wagner Augusto de Godoy Maciel, gerente geral de Articulação Empresarial e Institucional da Secretaria Estadual de Desenvolvimento

Econômico de Pernambuco (Fone: 81 3182.1736), gerente do Núcleo de Agronegócios e Derivados da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico e membro da Câmara Setorial da Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de Pernambuco.

Ele também é membro do Comitê Estadual de Qualificação Profissional, conselheiro do Conselho Gestor da Agência Pernambucana de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – CPRH, conselheiro da Câmara Setorial do Leite do Estado e membro do Conselho Estadual de Aquicultura e Pesca.

Advogado, Maciel é graduado pela Universidade Católica de Pernambuco, especialista em Direito Público pela Escola Superior de Magistratura de Pernambuco, assessor jurídico do Fórum Nacional de Secretários de Agricultura e advogado Associado ao M. Oliveira & Mendes Bezerra Advogados Associados.

Logweb: Quais as ações da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco para melhorar a logística no Estado?

Maciel: Objetivamente, temos duas ações concretas: a Transnordestina e a Plataforma Logística Multimodal de Salgueiro. A primeira será fundamental para integrar e desenvolver a Região Nordeste, pois irá escoar toda a produção de grãos e minérios aos portos de Suape, em Recife, PE, e de Pecém, em Fortaleza, CE. Também servirá para transportar a produção do polo gesso do Sertão do

Araripe, PE, e de frutas, vinhos e sucos do Vale do São Francisco, PE, entre outras. Já a Plataforma Logística Multimodal de Salgueiro tem como base o conceito de central de inteligência logística, combinando multimodalidade, telemática e otimização de fretes.

Logweb: Qual a importância do Porto de Suape para a economia do Estado?

Maciel: Não se pode falar da economia pernambucana sem falar de Suape. O Complexo vem se tornando o maior polo de investimentos da atualidade, com US\$ 13 bilhões sendo aplicados na implantação de 17 novas indústrias, enquanto que cerca de 100 já operam no lugar, movimentando 40% do PIB pernambucano. Graças a isso, o Brasil começa a enxergar nosso Estado com outros olhos. Recursos da ordem de R\$ 1,2 bilhão estão sendo investidos na construção de cais, estradas e acessos, na reestruturação de píeres, na reforma do centro administrativo e na duplicação de rodovias internas. Os investimentos em infraestrutura ampliam a capacidade de Suape para receber novos empreendimentos e dão suporte às necessidades dos que já operam no Complexo. O Porto de Suape recebeu a nota mais alta entre os portos públicos brasileiros e a classificação de “Excelente” no diagnóstico realizado pelo Centro de Estudos em Logística – Coppead, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dentre os fatores que fizeram de Suape o melhor porto entre os públicos estão a locali-

zação estratégica em relação às principais rotas marítimas de navegação, já que o porto fica a oito dias da costa europeia e da costa leste norte-americana; a agilidade no despacho cargas; a operação de navios nos 365 dias do ano, sem restrições de horários de marés; os quatro berços internos, dois píeres de granéis líquidos com quatro terminais, um cais de múltiplos usos e uma tancagem flutuante de GLP. Sua profundidade de 15,5 m no porto interno e externo é um diferencial. Destaca-se ainda em Suape o 2º lugar em Gestão Ambiental em estudo da Antaq – Agência Nacional de Transportes Aquaviários realizado em dezembro de 2007. Suape atendeu a 91% dos pré-requisitos estabelecidos pela Antaq. Profissionais qualificados e a existência de um núcleo ambiental atuante e especializado foram determinantes para sua excelente colocação. Desde sua concepção, há 30 anos, o Complexo de Suape foi planejado destinando cerca de 6.000 hectares à preservação ecológica e cultural, um total 45% de sua área total.

O complexo emprega, hoje, 12 mil pessoas e, com a chegada dos novos empreendimentos, outras 10 mil vagas diretas serão geradas, enquanto que na construção deles, 45 mil empregos temporários estão previstos. Em empregos indiretos, o número atinge a casa dos 150 mil postos de trabalho.

Logweb: Como Pernambuco tem se adequado à crise econômica mundial? Que ações têm sido

tomadas para amenizar os problemas que ela tem causado?

Maciel: O Governo de Pernambuco tem enfrentado o período de turbulência econômica de forma bastante ativa, com a manutenção dos investimentos previstos, de R\$ 1,3 bilhão, não obstante a queda da receita, além da consolidação de diversos projetos estruturadores para o Estado, a exemplo de obras públicas e investimento privados em Suape, no polo farmacológico de Goiânia e no interior. Acrescente-se a isso um conjunto de obras do PAC, como as da Transposição, a Transnordestina e a duplicação de rodovias estratégicas para o escoamento da produção local, como as BRs 101, 104 e 408. A despeito do cenário de crise, os números são bastante promissores. Enquanto que o mundo deve apresentar sinais de retração econômica, Pernambuco tende a apresentar um crescimento do PIB para este ano na ordem de 2,5%.

Logweb: Qual a importância dos polos gesseiro, de informática, petroquímico e têxtil para o desenvolvimento de Pernambuco?

Maciel: A importância é fundamental por diversos aspectos. Em primeiro lugar, esses polos diversificam a matriz econômica do Estado, com a geração de novos ativos. Por outro lado, fortalecem nossa reconhecida expertise técnica, acumulada em nossas universidades e centros de pesquisa. Destaque-se, por oportuno, a comunicação existente entre os novos polos, o que é fantástico. O polo petroquímico, em construção no Porto de Suape, vai fortalecer e revigorar nosso polo têxtil. Ou seja, é a nova economia pernambucana dialogando com um setor tradicional, que ressurgiu com bastante força nos últimos anos, merecendo atenção total do Governo de Pernambuco. O polo gesseiro, que responde por 95% da produção de gesso do país, destaca-se por ter o menor custo de produção global e será bastante fortalecido com a Ferrovia Transnordestina. Por se

tratar de um polo regional, concentrado na região do Araripe, diversos benefícios são verificados na região, como faculdades, centros tecnológicos e escolas técnicas, o que contribui para o seu desenvolvimento. Por sua vez, quanto ao polo de tecnologia da informação, é importante destacar os impactos desse setor na economia local. A participação do setor no PIB do Estado passou de 1,6% em 1999 para 3,6% no ano de 2005. Um desses projetos exitosos é o Porto Digital, conjunto de 103 empresas em operação no Bairro do Recife, que ocupa 40.000 m², tem mais de 3,6 mil colaboradores diretos e uma taxa média de crescimento superior a 16% ao ano. O faturamento em 2006 foi de US\$ 400 milhões. O Porto Digital tornou-se referência nacional de política pública de fomento à inovação e ao fortalecimento de um setor produtivo de base tecnológica. Graças a ele, Pernambuco conseguiu atrair empresas líderes do mercado mundial, como Nokia, Samsung, Motorola, Microsoft, Dell e LG. Pernambuco possui 17 instituições de formação de informática em nível de graduação que estão aptas para desenvolver ferramentas para o setor.

Logweb: Qual o diferencial logístico de Pernambuco?

Maciel: Constituído como uma das principais portas de entrada e saída do país do fluxo de mercadorias desde o período colonial, Pernambuco fez da sua posição geográfica um atrativo para a logística de distribuição nacional. Isso se traduz não só como um fator de competitividade para as diversas cadeias produtivas que aqui funcionam, como também numa oportunidade de negócio autônomo para prestação de serviços em toda a Região Nordeste. Pernambuco possui pelo menos 550 empresas de transporte de cargas registradas. Graças aos incentivos fiscais específicos para o setor, através do Programa de Desenvolvimento de Pernambuco (Prodepe), o Estado tornou-se ainda mais atraente para este setor e conta hoje com mais de 125 centrais de distribuição instaladas, a maioria no Grande Recife. ●

Saia da crise, inclua a Logweb em seu plano de mídia 2010

O mercado, de uma forma geral, vem passando por alguns ajustes, devido à crise mundial que surgiu no final de 2008, fazendo com que as empresas retraíssem seus investimentos.

Mas, o pior já passou, e o momento é de grandes expectativas de melhoria. Analisando essa crise de uma forma positiva, concluímos que ela serviu de aprendizado para o mercado, fazendo com que as empresas se tornassem mais criativas e inovadoras.

E com a Logweb não foi diferente. Mais uma vez inovamos e fomos criativos, sempre com o intuito de levar ao mercado e aos nossos anunciantes ferramentas de comunicação mais precisas e objetivas, causando o impacto desejado e trazendo resultado ao seu investimento junto aos nossos leitores.

A revista Logweb foi reformulada, ficando com um formato mais dinâmico, além de trazer matérias de interesse cada vez maior ao mercado, que está ainda mais competitivo e dinâmico.

Por sua vez, o portal Logweb foi totalmente estruturado e modernizado, tornando-se o maior portal de informações do segmento, trazendo notícias diárias de suma importância para o mercado. Agora, no portal Logweb, você encontra ferramentas como o espaço do "FORNECEDOR", onde as empresas têm a oportunidade de expor sua marca, seus produtos e serviços para um amplo público interessado e conhecedor do assunto. Todas essas ferramentas de comunicação estão a sua disposição. Por isso, inclua a Logweb em seu Planejamento para 2010, e tenha a certeza de que estará fazendo um ótimo negócio.

Entre em contato com nosso Dep. Comercial: 11 3081.2772, ou e-mail: comercial@logweb.com.br

Deivid Roberto Santos
Diretor Comercial

Movimentação

Paletrans Carretas e MAFI fecham parceria

A brasileira Paletrans Carretas (Fone: 16 3951.5371) e a alemã MAFI Transport Systems, ambas fabricantes de equipamentos para movimentação de materiais, fecharam parceria estratégica para os mercados brasileiro, latino-americano e mundial.

Com isso, a Paletrans passa a distribuir exclusivamente na América Latina os tratores terminais da empresa alemã que, por sua vez, distribuirá as carretas industriais brasileiras nos mercados onde atua.

A parceria foi comunicada no dia 25 de setembro último, em evento com a presença de Cláudio Camargo Penteado, diretor geral do projeto e membro do Conselho de Administração do Grupo Unihold; Andreas Feineis, gerente comercial da MAFI/Alemanha; Mateo Salamanca, gerente comercial da MAFI/Espanha; e Eduardo Monteiro Jr., diretor geral da Paletrans Carretas.

Esta não é a primeira parceria da Paletrans com uma empresa estrangeira: recentemente firmou contrato com a Pramac, empresa italiana fabricante de geradores e produtos para a movimentação de materiais, que coloca a sua marca nos produtos da Paletrans e os distribuiu no mercado europeu.

Aplicações

Os tratores terminais e as carretas são muito utilizados no transporte de cargas em complexos portuários e industriais. A MAFI fabrica cinco modelos de tratores terminais — MT25, MT30, MT32, MT36 e MT45 — com capacidades variadas de rebocamento de cargas.

Todos os tratores são a diesel e no Brasil será dada ênfase ao modelo MT25, com capacidade de arraste de 80 toneladas, e de



Da esquerda para a direita: Monteiro Jr., da Paletrans; Salamanca, da MAFI/Espanha; Penteado, da Paletrans; e Feineis, da MAFI/Alemanha

25 toneladas na quinta roda. Na linha de produtos da MAFI, o trator de maior capacidade arrasta 150 toneladas.

Já as carretas da Paletrans são produzidas de acordo com a necessidade do cliente. Trata-se de carretas especiais, que requerem estudos, e podem atingir capacidades de até 200 toneladas e até 30 m de comprimento. A área portuária é nova para a Paletrans, que está descobrindo as peculiaridades do setor e vai desenvolver os equipamentos usando engenharia brasileira e alemã. “Já atuamos há 35 anos com carretas, tendo desenvolvido modelos para diversas utilizações, inclusive portuárias, mas sem uma grande penetração”, lembrou Monteiro Jr., informando que a linha de produção da Paletrans tem capacidade para 30 a 40 unidades/mês.

Perspectivas

“A função do trator terminal é puxar carretas com contêineres, principalmente nos portos. Com a tendência de empilhamento dos contêineres em corretores estreitos, a aplicação destes tratores tende a se ampliar, pois eles são mais facilmente manobráveis que os caminhões”, explicou Penteado.

Mas, a atuação da Paletrans com relação aos tratores terminais não deve se limitar apenas ao mercado portuário — um setor complexo, com grandes barreiras. “Vamos investir em mais duas áreas, além desta: a indústria siderúrgica, setor para o qual já fornecemos carretas há muitos anos, e a indústria de base, para a movimentação de materiais pesados”, informou Penteado.

Ele também destacou que a Paletrans não quer ser apenas um distribuidor, mas, sim, oferecer o conceito carreta + trator, abrangendo, ainda, assistência técnica ao trator, adequando sua rede para que isto seja possível. “Oferecemos assistência técnica de norte a sul do Brasil, contando com 180 pontos”, disse Monteiro Jr.

Por outro lado, as carretas estarão sendo internacionalizadas, começando pela Europa. “Temos meta de atingir 10% de exportação no ano que vem, enquanto que acreditamos muito no mercado brasileiro, que tende a crescer com a modernização e a criação de novas obras”, completou. “É por isto que o Brasil é considerado um país ‘estrela’ pela MAFI”, completou Salamanca.

Paletrans vai fornecer equipamentos para a CSA

A Paletrans Carretas foi escolhida para fornecer equipamentos para a ThyssenKrupp CSA Siderúrgica Atlântico, complexo siderúrgico que está sendo construído no Distrito Industrial de Santa Cruz, no Rio de Janeiro. Ela venceu uma concorrência internacional da qual participaram uma empresa alemã e uma chinesa.

O complexo, que deve entrar em atividades em dezembro próximo, será composto por uma usina integrada para a produção de 5 milhões de toneladas de placas de aço por ano e uma usina termoeletrica com capacidade de gerar 490 MW.

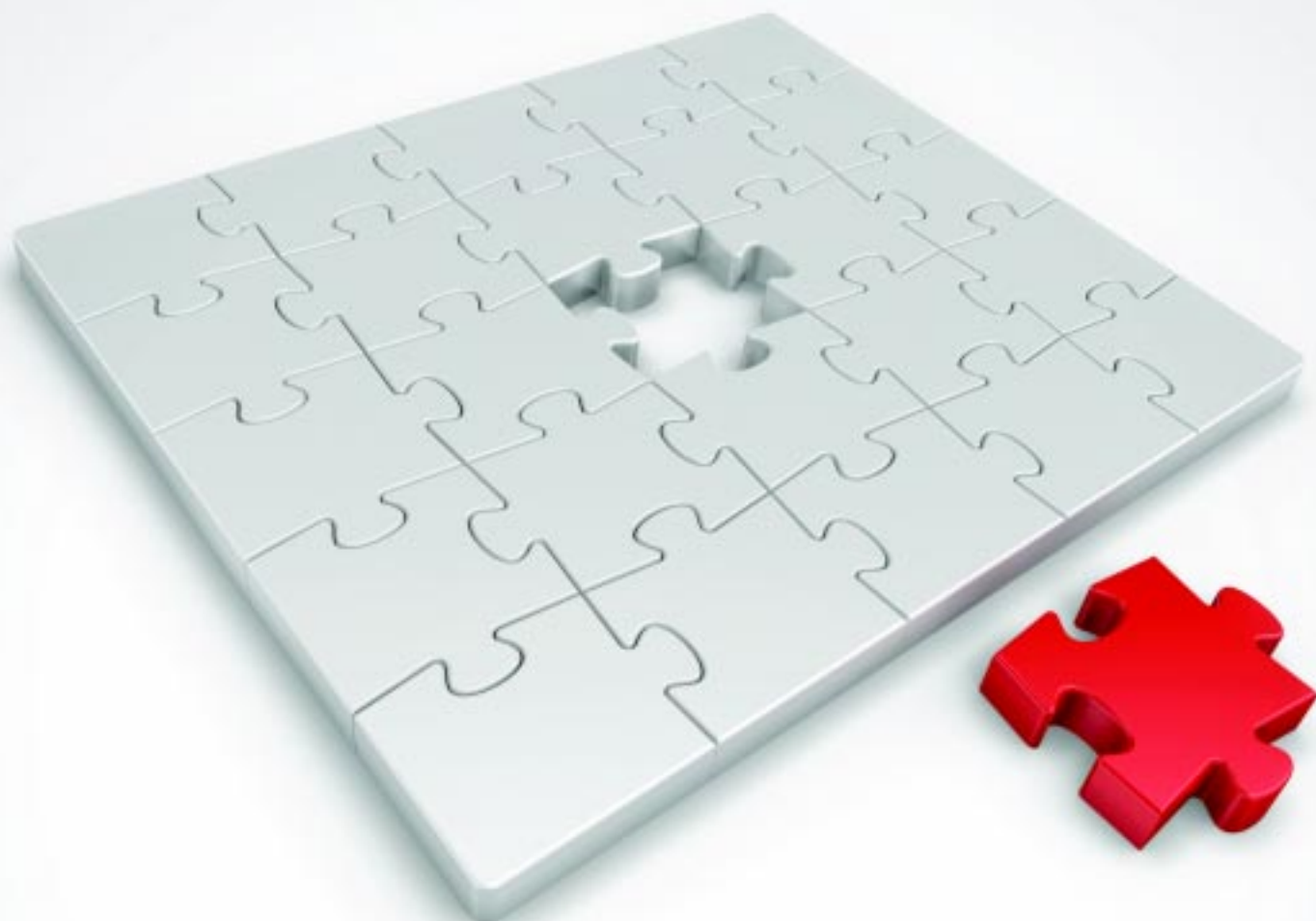
Integrará, ainda, um terminal portuário, que irá receber o carvão importado e escoar toda a produção da usina. Assim, o pedido feito à Paletrans, no valor de R\$ 16 milhões, inclui o fornecimento de 30 carretas bidirecionais, com capacidade de 120 toneladas cada, para o transporte de placas do pátio até o cais; mais 22 carretas tipo prancha para o transporte de placas da área de lingotamento até a área de placas; e outros acessórios.

As carretas bidirecionais possuem um sistema de suspensão triaxial que permite o movimento da roda em relação aos três eixos no espaço, o que faz com que a carga fique mais firme sobre o chassi.

Já o diferencial das carretas tipo prancha é o fato de transportarem cargas em altas temperaturas — as chapas podem atingir até 800° C — e foi utilizado um material específico para isolamento térmico, principalmente para a proteção dos pneus.

A entrega dos primeiros protótipos foi realizada em março e a última remessa de equipamentos será feita no final de outubro. “Este pedido é importante, pois é bastante substancial e deve manter o crescimento do grupo Unihold, da qual a Paletrans Carretas faz parte”, disse Monteiro Jr., lembrando que este pedido também foi responsável pela ampliação da fábrica, que passou a ter 3.000 m² de área. ●

Pensou em logística integrada. Pensou Julio Simões.



O Grupo Julio Simões está presente em todo território nacional e oferece soluções logísticas exclusivas para seus clientes nos mais diversos segmentos empresariais. Tecnologia, inovação, garra, seriedade e comprometimento são alguns itens presentes nos serviços que prestamos.

Ao pensar no gerenciamento do Supply Chain de sua empresa, pense Julio Simões e entre em contato com a nossa equipe.



- Serviços Dedicados à Cadeia de Suprimentos • Transporte de Cargas • Gestão e Terceirização de Frotas
- Transporte de Passageiros • Sistema de Comercialização de Veículos

www.juliosimoes.com.br • 11 4795 7000



Grupo **Julio Simões**



NEGÓCIO FECHADO

CONFENAR FECHA DIVERSAS PARCERIAS



A Confenar – Confederação Nacional das Revendas Ambev e das Empresas de Logística da Distribuição (Fone: 11 5505.2521) fechou diversas parcerias visando beneficiar seus associados. Uma delas foi com a Iveco, para a compra de veículos pesados – poderão ser adquiridos os caminhões da linha Stralis 570S 380 com preço e condições diferenciadas e garantia de 12 meses, sem limite de quilometragem. Outra parceria foi fechada com Goodyear – são mais de 20 modelos da linha destinada a caminhões com descontos especiais, que variam entre 15% e 20%, e prazo de pagamento para até 15 dias. Com a Volkswagen, o acordo prevê condições especiais de pagamento e preços com descontos significativos para a aquisição de 15 modelos oferecidos pela montadora, entre eles o 17180 – Euro III SVE, especialmente desenvolvido para o segmento de bebidas. Com a Rodofort, a parceria prevê condições exclusivas aos revendedores AmBev na compra de semirreboques de 28 paletes e carrocerias de quatro a 12 paletes. A aquisição de todos estes equipamentos pode ser à vista, com financiamento (Finame), CDC ou Leasing, que poderá ser adquirido também pelo banco Bradesco, parceiro da Confenar em operações financeiras. Por fim, com a Borgia Seguros, a parceria prevê facilidades na aquisição de seguros empresariais: as revendas associadas à Confederação terão acesso a um diversificado portfólio com seguros para a frota, transporte nacional, vida em grupo ou individual, saúde em grupo e previdência privada.

TRIDEA E MSBS UNEM OPERAÇÕES

A Tridea (Fone: 11 3741.8500), especializada na plataforma Microsoft Dynamics CRM, anunciou a união de operações com a empresa nacional MSBS (Fone: 11 3741.8500), parceira Microsoft em ERP. Com a ação, as duas companhias passaram a trabalhar em conjunto para a oferta de soluções CRM e ERP, com atuação direta no Brasil e na América Latina. Nos próximos três anos, o grupo pretende investir mais de R\$ 8 milhões, priorizando crescimento, expansão, alianças globais e novos negócios. Segundo Egon Coradini, diretor comercial da Tridea, com a combinação de ofertas, os dois parceiros reforçam a disponibilidade para atender a empresas de todos os portes, e abrem caminho para o desenvolvimento de projetos também baseados em BI, Portais, BPM e BPO.

STIVALE DO BRASIL É O NOVO CLIENTE DA EXATA LOGÍSTICA

A Stivale, localizada em Goiânia, GO, escolheu a Exata (Fone: 0800 7239282) como seu novo operador logístico. A Exata é a responsável por armazenar, movimentar e distribuir produtos importados para abastecer distribuidores e canais varejistas da Stivale no Brasil. A linha de produtos é composta, atualmente, por pilhas, baterias e material de escritório em geral.

ACTIVE ANUNCIA PROJETO NA PFIZER

A Active (Fone: 11 4994.4600), especializada em sistemas de automação e informatização para os mercados farmacêutico e de cosméticos, anuncia projeto de implementação de sistema WMS na Pfizer, considerada líder mundial do setor farmacêutico com grandes investimentos no desenvolvimento de novos produtos. O projeto abrange a planta nacional da indústria farmacêutica e tem previsão de go-live para dezembro próximo.

SYTHEX FECHA CONTRATO DE WMS COM AS LOJAS BESNI

A Sythex (Fone: 11 5506.0861) fechou contrato com a Besni, rede paulista de vestuário e calçados. De acordo com o gerente comercial da Sythex, Marcelo Franco, a decisão dos gestores da Besni pelo WIS, sistema de WMS da Sythex, ocorreu devido à experiência que a empresa já possui no setor varejista de alimentos, móveis, eletrodomésticos, eletrônicos e de vestuário. “Técnicamente, diferenciais como o módulo WEB em 3D, módulos de convocação ativa e gestão de produtividade, gerenciamento de ‘PACK’ e grade de produtos foram decisivos”, explica. A Besni possui cerca de 30 lojas localizadas nos principais corredores comerciais e shoppings da cidade de São Paulo, na grande São Paulo e Baixada Santista.

GRUPO LIBRA ADQUIRE TERMINAL 33 EM SANTOS

O Grupo Libra (Fone: 11 3563.3606) anunciou recentemente a aquisição do Terminal 33 (T-33) do Porto de Santos, SP, que estava arrendado à Teag (Terminal de Exportação de Açúcar do Guarujá), controlada pela Cargill e pela Crystalsev. A operação foi autorizada pela Codesp – Companhia Docas do Estado de São Paulo e autoridade portuária do Porto de Santos. Situado na margem direita do Porto de Santos, o T-33 tem capacidade para movimentar 850.000 toneladas de carga por ano, área total de 33.000 m², 260 m de berço de atracação (cais) e dois armazéns de 9.000 m² cada, e a principal operação portuária realizada é a de exportação de açúcar em sacas. A Libra Terminais pretende manter as operações contratadas pela Teag e expandir as operações de importação e exportação de carga geral no terminal. A compra do T-33 faz parte do projeto de médio prazo Libra – Santos, que permitiria à Libra Terminais integrar os seus terminais em berço continuado de 1.700 m.

NEGÓCIO FECHADO NEGÓCIO FECHADO

CEVA LOGISTICS JÁ INICIOU OPERAÇÃO PARA A GM NA ARGENTINA

A CEVA (Fone: 11 2199.6700) iniciou, em agosto último, a sua maior operação na Argentina. O contrato prevê a prestação de serviços de transporte inbound para a General Motors na planta da cidade de Rosário, província de Santa Fé. A operação inclui o transporte de peças automotivas de 37 fornecedores argentinos e uruguaios, no modelo Milk Run, até a fábrica da montadora, e a descarga dos caminhões envolvidos no processo. No caso do serviço prestado pela CEVA para a GM, o Milk Run consiste em combinar a entrega de embalagens retornáveis aos fornecedores e a coleta de peças para abastecimento da fábrica em rotas predefinidas, com horários e frequências predeterminados em cada ponto da rota, segundo a programação de produção e localização geográfica dos fornecedores. Adicionalmente, a CEVA será responsável pela administração de embalagens retornáveis da GM, controlando seu nível de estoque em cada ponto do fluxo – fornecedores, fábrica e transporte. Dentro da fábrica, a operação inclui a coleta das embalagens em diversos pontos da planta, consolidação por tipo, segregação de embalagens não aptas para uso, preparação para envio aos fornecedores, programação e carregamento dos caminhões.

JULIO SIMÕES FECHA NOVO CONTRATO COM A SUZANO

A Julio Simões Logística (Fone: 11 4795.7000) anunciou o início de um novo contrato com a Suzano. A parceria entre as duas empresas já completou 50 anos e continua crescendo. Agora, entre os serviços integrados de logística prestados para essa indústria, também estão incluídos os de movimentação interna, carga e descarga de mercadorias. Essas atividades começaram pela unidade Suzano, SP, e, até final de novembro, serão implantadas nas demais fábricas deste cliente: Rio Verde (também em Suzano); Mucuri, BA; Embu e Limeira, ambas em São Paulo.

Inicialmente, a movimentação é de 5.000 toneladas de produtos paletizados – bobinas de papel e celulose – e envolve 234 colaboradores da Julio Simões, mas demandará a atuação de 494 profissionais no total e 110 máquinas e empilhadeiras de portes variados – com capacidades para 2,5, 4 e 7 toneladas.

Há mais de 50 anos fixando a marca no Brasil



CLARK 51
CLARK 51 ANOS CLARK 51 ANOS
CLARK 51 ANOS CLARK 51 ANOS
Em 1917 Eugene Bradley CL
Clark inventa nos Estados CLARK
NOS Unidos a primeira empilhadeira e, CLARK
JS em 1958, a Clark Empilhadeiras inicia CLARK
suas atividades no Brasil. Hoje conta com 30 CLARK
1 ANOS pontos de distribuição em todo território CLARK
1 ANOS nacional, máquinas com certificações CLARK
ISO 9001 e 14001 e suporte CLARK
técnico e peças de reposição CLARK
para toda a frota. Em 2009
16 a Clark continua CLARK
NOS marcando presença CLARK
NOS em todo o país CLARK
através de sua rede
de distribuidores.
CLARK 51 A
CLARK 51 A
CLARK 51 A



www.clarkempilhadeiras.com.br

AM - RR - LVM.....	92 3236-1455	PE - RN - PB - AL - DAFONTE.....	81 3087.0256
BA - SE - TRATORMASTER.....	71 3291.7200	RO - AC - DINÂMICA.....	68 3535.5304
CE - PI - FORMAMINAS.....	85 3474.3819	RS - PR - SC - LINCK.....	51 2125.3333
MG - ES - RJ - TRACBEL.....	31 2104.1801	SP - Gde SP - ABC - Baixada Santista - AESA.....	11 3488.1456
MS - MT - TECNOESTE.....	67 3041.2688	SP - Gde SP - Alphaville - Osasco - Barueri - ALPHAQUIP.....	11 4198.3553
PA - AP - MA - TRATOMA.....	91 3342.4400	SP - Gde SP - Vale do Paraíba - Interior - MAPEL.....	19 3278.1822



CLARK
THE FORKLIFT

NEGÓCIO FECHADO

NEGÓCIO FECHADO

GM COSTA, FROTISTA DE MINAS GERAIS, **COMPRA** 108 CONSTELLATION 17.250

A GM Costa (Fone: 35 3722.1299) está renovando e ampliando sua frota com produtos da MAN Latin America. Cento e oito caminhões VW Constellation 17.250 serão entregues até o fim do ano. Além dos 108 veículos comprados nos últimos meses, a GM Costa



optou pelo contrato de manutenção corretiva e preventiva VOLKSTOTAL. É um serviço pioneiro entre as montadoras que aproxima a empresa dos frotistas. Apesar de atuar no transporte em geral, como cargas a granel em basculantes, tambores em carretas, resíduos e produtos perigosos, a GM Costa é especializada na entrega de embalagens. Por isso, transporta contêineres de 20 e 40 pés, latas de alumínio e garrafas PET. Seus principais clientes são Ambev, Alcoa, Coca-Cola, Kaiser, Renner, Vicunha, Mitsui e Phelps Dodge.

POLITEC **FECHA CONTRATO** COM UBERLÂNDIA COCA-COLA

A Politec Global IT Services (Fone: 61 3038.6800) fechou contrato com a Uberlândia Refrescos, única indústria Coca-Cola da região que atua em todo o Triângulo Mineiro e no Alto de Paranaíba. A empresa é responsável, também, pela distribuição de toda a linha de produtos da marca, como chás, cervejas, sucos, energéticos, água e refrigerantes. O contrato de 1 ano contempla serviços em SAP, fornecendo suporte AMS (Manutenção e Suporte de Sistemas). Ao todo serão cerca de 40 profissionais dando suporte para a rede de franquias da Coca-Cola.

ID LOGISTICS **ASSUME OPERAÇÕES** NA NADIR FIGUEIREDO

A ID Logistics (Fone: 11 3809.3400) assumiu a logística in-house da Nadir Figueiredo, tradicional fabricante de vidros e cristais. As operações envolvem a gestão dos estoques com tecnologia de radiofrequência, recepção de carga, consolidação em paletes, movimentação interna, expedição e abastecimento das linhas de produção. Essas atividades ocorrem na fábrica da Nadir Figueiredo em Suzano (Região Metropolitana de São Paulo), com uma área total de 200.000 m² e expedição de 12.000 paletes por mês.

Y MAN **TERCEIRIZA OPERAÇÃO** LOGÍSTICA COM LINX FAST FASHION

A Y|MAN (Yachtsman), empresa varejista no segmento de vestuário masculino, contratou os serviços da Linx Fast Fashion (Fone: 11 2103.2455), terceirizando sua operação logística. O objetivo é atender à demanda e dinamizar os processos de estoque e reposição de mercadorias nas lojas. Ao operador logístico caberá o recebimento de mercadorias no Centro de Distribuição, o controle de qualidade, a manipulação, armazenagem e distribuição para uma rede de 30 unidades, além de 400 multimarcas. "Nossa expectativa é, principalmente, melhorar a comunicação entre toda a rede, o controle de estoque, vendas e recebimento de mercadorias", explica Marcelo Abrão, diretor da Y|MAN.

AGV LOGÍSTICA **ANUNCIA** NOVAS OPERAÇÕES

A AGV Logística (Fone: 19 3876.9000) acaba de assumir as operações logísticas da filial brasileira do Grupo Pernod Ricard, multinacional francesa que atua no setor de bebidas destiladas e vinhos, e da AGCO, fabricante mundial de equipamentos agrícolas, que tem em seu portfólio as marcas Massey Ferguson, Fendt, Challenger e Valtra. As duas empresas estão utilizando a expertise da AGV em operações in-house. Para a Pernod Ricard, a AGV desenvolveu uma operação in-house customizada que atenderá inicialmente às demandas do Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. A base da operação da Pernod Ricard está situada em Resende, RJ. Já a operação da AGCO envolve centenas de profissionais, cerca de 50.000 SKUs e uma área de armazenagem de 7.000 m², destinada principalmente ao segmento de peças para reposição. Além disso, a AGV também atua na preparação para expedição de peças para o exterior. Mas, a expansão da operadora logística não para aí. Ela também anuncia o início das operações para três novos clientes: as farmacêuticas Roche e AstraZeneca e a indústria de doces Cadbury Adams. "Atuaremos no transporte de toda linha de secos não perecíveis da Roche, atendendo à demanda, inicialmente, do Sudeste e, no médio prazo, a região Sul e Centro-Oeste. Só no Sudeste serão cerca de 36,5 toneladas de produtos transportados ao mês por modal rodoviário", informa Mauricio Pires Motta, diretor da Unidade de Negócios de Saúde da AGV. A operação partirá de Anápolis, GO, onde a Roche possui um centro de importação, armazenagem e distribuição. Para a AstraZeneca, a AGV atuará com serviços logísticos na área de Trade Marketing, incluindo amostras grátis. A nova operação atenderá mais de 600 destinos no território nacional. Por fim, a AGV será responsável pela armazenagem dos produtos da Cadbury Adams Brasil, que detém marcas como Halls, Trident, Bubbalo e Chiclets, entre outras. Para atender ao novo cliente, a AGV investiu na adequação de novos galpões em Maceió, AL, e Contagem, MG, que já possuem todas as certificações e requisitos legais para realizar as operações e redesenhou todos os layouts de T.I. para se adequar ao sistema do cliente. As duas unidades de armazenagem da operação Cadbury Adams possuem, juntas, mais de 4.500m² e 4.449 posições/paletes, atendendo à demanda de todo o Nordeste, Tocantins, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Centro Oeste.



Pense em qualquer veículo. Pense em qualquer situação. Em todos os casos, rastreamento é Autotrak.

A Autotrak é pioneira e líder* de mercado no desenvolvimento e comercialização de produtos e serviços de comunicação móvel de dados, monitoramento e rastreamento de veículos. Conheça por que quando o assunto é rastreamento a referência é sempre Autotrak:

- Está há 16 anos em atividade ininterrupta;
- Conta com a credibilidade dos acionistas Nelson Piquet e Qualcomm Incorporated;
- Desenvolve produtos com tecnologia satelital e celular digitais;
- Presta serviços diferenciados de localização, comunicação, logística e segurança;
- Possui estação terrena de comunicação própria, autônoma e redundante;
- É a mais premiada empresa do setor**;
- Está listada entre as 1.000 maiores empresas do Brasil***;
- Tem presença em todas as regiões do País.

Autotrak, para todos os veículos, a melhor tecnologia. Em todos os caminhos, andando sempre na frente.



0800 70 12345
www.autotrak.com.br

* Dentre as 100 maiores empresas do Brasil em 2000, Autotrak foi classificada em 100º lugar. ** Top de Qualidade 2000, Autotrak foi classificada em 100º lugar. *** Dentre as 1000 maiores empresas do Brasil em 2000, Autotrak foi classificada em 100º lugar. **** Dentre as 1000 maiores empresas do Brasil em 2000, Autotrak foi classificada em 100º lugar. ***** Dentre as 1000 maiores empresas do Brasil em 2000, Autotrak foi classificada em 100º lugar.

Automação

A tecnologia robótica a favor dos processos logísticos

Em constante evolução, a tecnologia proporciona cada vez mais facilidades a diversos processos, como paletização, encaixotamento, empilhamento, manuseio de produtos e outros.

Focos desta matéria especial, os robôs paletizadores são máquinas que garantem rapidez e precisão na finalização do processo de uma linha de produção. "Justamente onde promovem um fluxo de mercadorias paletizadas constante e ágil, tanto para armazenar quanto para despachar em caminhões ou contêineres", explica Márcio Cagnon, gerente de projetos da Filling & Pack Palletizing (Fone: 11 4419.5820).

De acordo com ele, os robôs substituem as paletizadoras universais cartesianas, apresentando vantagens como melhor desempenho e menor utilização de espaço físico na planta.

No geral, os representantes das empresas entrevistadas acreditam que a tendência é o aumento do uso da tecnologia para processos logísticos. Afinal, de acordo com Enzo Squillaro, representante da Elettric 80 na América Latina (Fone: 19 8182.4700), o Brasil ainda é muito carente de tecnologias, principalmente para linhas de alta capacidade de produção.



Os robôs de paletização são equipamentos flexíveis, podendo manipular caixas, sacos, fardos, bandejas e até os paletes vazios, eliminando a necessidade de magazines

E, agora, com o cenário econômico melhorando, a aposta do setor é maior ainda.

Para Milton Bonnano, da área de desenvolvimento de novos produtos da Sunnyvale (Fone: 11 3048.0147), o investimento na automação da área de paletização se paga em curto tempo. O valor aplicado inicialmente pode ser maior ou menor, conforme as características da linha de ensaio e paletização. "A crise pode eventualmente retardar algumas decisões, mas acreditamos que a disposição para resolver os problemas desta área através da automação veio para ficar", opina.

Segundo Nestor Omar Dieguez, gerente comercial da

SEE Sistemas (Fone: 11 3623.6568), com a melhora do cenário econômico, as empresas acabam buscando soluções para seus processos logísticos, sendo os robôs a melhor opção em grande parte dos casos. "Além de flexíveis, eles demandam pouca manutenção, o que reduz o tempo de máquina parada, refletindo em aumento de produtividade", expõe.

Cagnon, da Filling & Pack Palletizing, justifica a tendência do uso destes equipamentos baseado em sua experiência. Ele já trabalhou ofertando projetos para grandes corporações, como Nestlé, Coca-Cola e Danone, e pequenas indústrias de sucos e bebidas. Todas

colocaram a tecnologia de paletização robotizada em suas unidades. Algumas adiaram para um ou dois anos, mas mantêm os projetos vivos para que se concretizem, apenas se adequando ao melhor momento econômico.

"Utilizar esta tecnologia é incorporar no dia a dia da empresa a mesma necessidade de se utilizar a WEB, Sistemas de Produtividade e Melhoria Contínua ou TI. Robô paletizador é um equipamento necessário".

Na opinião de Edman Souza Gajardoni, engenheiro de Aplicação da Magnoflux (Fone: 18 3642.3899), e de Marcos Vidigal da Silveira, diretor da Pavax (Fone: 11 4789.9100), as dificuldades ergonômicas com relação aos funcionários são um ponto importante para o uso cada vez mais frequente da automação. "Em muitos casos, a economia de mão de obra somente não é suficiente para justificar o investimento", complementa Silveira.

Acompanhe, a seguir, os modelos de robôs paletizadores oferecidos por algumas empresas do setor.



Bonnano, da Sunnyvale: o investimento na automação da área de paletização se paga em curto tempo



Cagnon, da Filling & Pack Palletizing: os robôs substituem as paletizadoras universais cartesianas

Elettric 80

Na Elettric 80, todos os robôs são produzidos com tecnologia Fanuc (motores e transmissões), na Itália, e podem ser eventualmente providos, onde seja possível, de braços robotizados da mesma marca. "Os robôs de paletização demonstraram ser muito mais flexíveis em relação aos sistemas tradicionais. Tal flexibilidade, unida a uma elevada confiabilidade e a reduzidas despesas de manutenção, motivou a Elettric 80 a se concentrar exclusivamente nos robôs de paletização", conta Squillaro.

Um dos principais robôs disponíveis é o Eagle 50 monolinha, para baixas e médias velocidades, com capacidade de cargas até 120 kg e velocidade até 10 ciclos/minuto. Outro destaque é o robô com portal multilinha, com duas versões de diversas alturas: uma com braço fixo e outra com braço telescópico. Possui capacidade de carga até

150 kg e é adaptável às dimensões do palete em comprimento, largura e altura. Sua velocidade varia conforme o número das estações de paletização.

Já o robô Condor oferece elevadas prestações, em termos de velocidade e capacidade. Ele também pode ser utilizado numa linha única com alta velocidade

Características fundamentais de uma célula de paletização robotizada

- precisão de centésimos de milímetro na determinação de ponto de colocação da carga paletizada;
- velocidade constante de produção de cargas paletizadas;
- trabalho em turnos de 7 dias por semana, 24 horas por dia, com baixo custo operacional e de manutenção;
- monopolização de operadores (um operador pode atender a duas ou mais células de paletização robotizadas);
- eliminação de mão obra braçal;
- recuperação do investimento (pay-back) variando de curto a médio prazo (um a três anos, de forma geral).

Fonte: Filling & Pack Palatizing

velocidades de 13, 10 e 7 ciclos/minuto.

Por fim, o robô serie Dragon foi concebido para linhas de alta velocidade (mais de 120 caixas/minuto), principalmente no segmento de papéis. A sua função é preparar as cabeças de pega (fileiras múltiplas ou camadas completas) para o robô de paletização situado no meio da linha produção. Sua velocidade é de até 20-25 ciclos/minuto, para cada cabeça de apanha, e a capacidade de carga em velocidade máxima é de 20 kg de produto.

Squillaro diz que os robôs paletizadores são mais indicados para os setores alimentício, de bebidas, papel, farmacêutico, etc. E, entre as suas vantagens estão: altas velocidades, elevada capacidade de carga, grande versatilidade na criação do layout e no dimensionamento, produto final extremamente confiável, fácil interface homem/máquina e reduzidas despesas de manutenção.



Seu Problema

MYERS. Solução com Perfeição

Na hora de armazenar ou transportar seu produto, as soluções MYERS fazem toda diferença. Caixas, Paletes e Contêineres que contribuem para Logística da sua empresa com qualidade e perfeição.

COM CERTEZA, TEMOS A SOLUÇÃO PERFEITA PARA O SEU NEGÓCIO



Nossa Solução

vendasbrasil@myersind.com

19 3847.9992 / 19 3847.9993 / 19 3847.9999

www.myersdobrasil.com.br



MYERS
do Brasil Ltda.
Uma Empresa do Grupo Myers Industries Inc.

Filling & Pack

A Filling & Pack Palletizing oferece ao mercado os robôs Fanuc, em modelos paletizados para cargas unitárias de 160, 300 e 450 kg. “De uma forma generalizada, um único robô atende basicamente a 1.000 ciclos/hora. Claro que cada projeto tem suas particularidades, como tempo para se inserir um paleta na linha de paletização, tempo para se colocar separadores de camadas (slip sheet) e o próprio tempo para se tomar o produto e adequá-lo ao empilhamento de mercadoria, com seus mosaicos de amarração de carga”, explica Cagnon.

Em sua operação, os robôs precisam da integração de sistemas automatizados de chegada de produtos para que os tomem de forma adequada, sem danificá-los, e realizem sua movimentação obedecendo aos limites de inércia no deslocamento. No processo também são necessários esteiras transportadoras, pulmão de acumulação, grades de proteção da zona de trabalho, controladora de acesso de pessoas por sensores de luz e cabeçote tomador de produto adequado a cada produto. Os robôs trabalham movimentando produtos através de sistemas de vácuo com ventosas ou garras mecânicas pneumáticas.

Hoje, eles são largamente utilizados por indústrias que utilizam caixas de papelão para acondicionamento de produtos

alimentícios (latoarias, cartuchos, sachês), sacarias (argamassa, cimento, tintas em pó, açúcar, produtos químicos, granulados e rações) ou fardos em polietileno termoencolhível para garrafas PET ou latas (refrigerantes, energéticos, vinhos, bebidas em geral, produtos de limpeza e cosméticos).

De acordo com Cagnon, é possível se ter uma central de paletização totalmente automatizada, em que os robôs movimentam produtos e os paletizam. Depois, seguem para uma envelopadora de paletes de alta velocidade, onde se aplica o filme stretch, e vão para seu destino interno ou externo, diretamente para o cliente.

Os principais fornecedores mundiais de robôs são Japão, Alemanha e Suécia. Para o profissional, a adaptação da tecnologia ao mercado brasileiro é uma questão financeira, já que as empresas pioneiras que iniciaram a utilização do robô paletizador foram as grandes multinacionais que já utilizavam o sistema em seus países-sede e os produtos são parecidos: caixas de papelão, sacarias e fardos. “O mercado brasileiro industrial acompanha, de certa forma, as últimas tendências tecnológicas de logística, produção e armazenamento mundiais de ponta, logicamente adaptadas aos níveis de investimento local”, expõe.



Sidel

O robô Kombi é uma solução da Sidel (Fone: 11 4668.7015) que oferece maior flexibilidade nas formações das camadas dos paletes. Ele pode ser aplicado para paletização e despaletização, encaixotamento e desencaixotamento, distribuição/empilhamento de paletes vazios e operações gerais de manuseio de produtos. De acordo com Paulo Bordini, account manager da empresa, o robô oferece uma flexibilidade extrema para o acondicionamento secundário, com ajuste rápido para acomodar diferentes tipos e formatos de embalagens, tendo o

curto tempo de setup e o baixo custo de manutenção como principais vantagens.

Bordini explica que o braço do robô é comprado da Fanuc, e a “testa”, da Sidel italiana. Todos os outros periféricos, como transportadores, painéis elétricos, estruturas, etc., são fabricados no Brasil.

O profissional garante que sua operação é simples. “Porém, por se tratar de um equipamento de última geração, o treinamento é necessário para poder extrair ao máximo os recursos da máquina e, ao mesmo tempo, garantir maior longevidade dela”, diz.



Magnoflux

Para paletização automatizada, a Magnoflux oferece os robôs de quatro eixos em três modelos: com capacidade de carga de 40 kg e velocidade de 1 ciclo de 4,5 s; com capacidade de carga de 100 kg e velocidade de 1 ciclo de 5,5 s; e com capacidade de carga de 160 kg e velocidade de 1 ciclo de 6,5 s. Todos os acionamentos são por servomotores.

Estes robôs, explica Gajardoni, realizam paletização de caixas, sacos, fardos, baldes, etc.; colocação de produtos em

caixas; alimentação e retirada de peças de máquinas. São mais indicados para indústrias alimentícias, devido à baixíssima manutenção e à ausência de transmissões mecânicas ou pontos de lubrificação expostos.

Como vantagem logística dos robôs, o engenheiro de Aplicação da Magnoflux cita a organização de paletes no final da linha, que os deixam prontos para expedição e seguros na hora do transporte.

“Os robôs são genuinamente nacionais, os softwares de programação e operação são todos em português”, destaca Gajardoni.

Sunnyvale

A Sunnyvale oferece o robô modelo EC-201, o mais rápido entre os quatro modelos da linha da Fuji Robotics. "O equipamento foi concebido e construído exclusivamente para paletização, o que otimiza a velocidade do processo e diminui custos operacionais, como consumo de energia e manutenção", expõe Bonnano.

Ele garante que o EC-201 elimina problemas ergonômicos com os operadores, muito comuns na área de paletização e que geram afastamentos e até disputas legais. "Também trabalha três turnos por dia, sem intervalos, aumentando a produtividade no setor, além de formar paletes perfeitos, garantindo boa estabilidade e boas condições para embalagem e transporte do mesmo", diz. E, ainda, pode operar em ambientes agressivos para os operadores, como câmeras frias em frigoríficos, ambientes com partículas em suspensão, etc.

O modelo, com capacidade para 1.600 ciclos/hora e carga de até 200 kg, foi criado principalmente para paletizar sacos, caixas e fardos em todos os tipos de indústria



que utilizam estas embalagens em seus produtos. A Fuji, empresa japonesa que conta com mais de 9.000 robôs instalados em todo o mundo, também detém experiência em robôs para outros tipos de embalagem, como latões, bobinas de papel, etc. Sua linha de robôs começa com o EC-61, para 600 ciclos/hora e 100 kg de carga.

Por sua vez, a Sunnyvale oferece a solução integrada, incluindo a base do robô customizada para a linha de transporte do cliente, a esteira de paletização, a cerca de segurança para a área de movimentação do robô e outros itens para automação completa da linha.

SEE Sistemas

A SEE Sistemas integra diversas marcas, como ABB, Fanuc, Kuka e Moto Mam, entre outros, que possuem robôs capazes de paletizar até 4 paletes simultaneamente, com capacidade de carga até 500 kg e para paletes de até 2,4 m de altura. Os que suportam 180 kg e 250 kg têm alcance de 3,15 m, o de 340 kg, de 2,8 m, e os de 400 kg e 500 kg, de 2,55 m.

Segundo Dieguez, uma grande vantagem no uso de robôs é a economia de espaço. "Os robôs de paletização são equipamentos flexíveis, podendo manipular caixas, sacos, fardos, bandejas, etc. Além dos produtos, os robôs podem manipular os paletes vazios, eliminando a necessidade de magazines", explica. O profissional conta que o controlador

armazena os programas que coordenam os movimentos do robô. A programação pode ser feita através de um PC ou diretamente na interface de operação do robô. "A interface de operação dos robôs foi adaptada ao mercado brasileiro, oferecendo o português como opção de idioma".

Dieguez salienta que os robôs de paletização são utilizados nos mais diversos setores, como alimentos, bebidas, químico e farmacêutico. "A troca de embalagens e formatos de produtos em indústrias de bens de consumo é um requisito fundamental e os robôs são ideais para essa situação. A flexibilidade de um robô permite a fácil inserção de novos produtos e, também, reduz o tempo de troca entre eles, aumentando a produtividade dos clientes", conta.

Pavax

A Pavax trabalha com robôs de braço articulado da Fuji Robotics, do Japão, e com robôs cartesianos da Priority One, dos EUA. A Fuji tem diversos modelos com capacidade para até 1.800 ciclos/hora e um raio de ação de até 1.400 mm. Já o da Priority One pode fazer até 8 "600" pegadas por hora, tem um raio de ação linear de até 8 m, em um sistema simples, e 12 m, em um duplo.



Silveira explica que o robô de braço articulado monta paletes simultaneamente em uma área circular, e o cartesiano, em linha. Além de paletizar, os robôs apresentados podem colocar o palete vazio e folhas separadoras, caso necessário. São indicados para aplicações que exijam a formação de paletes simultâneos e que não tenham uma velocidade muito alta.

Os principais setores que os utilizam são: indústrias de alimentação, química, farmacêutica, gráfica e agroindústria.

PrestBater

Estamos comemorando !!!

10
ANOS

Empilhadeiras Elétricas e GLP

**Reforma
Locação de novos e semi-novos
Venda / Compra**



Baterias Eurotrac www.eurotrac.com.br

**Venda de baterias novas
Reforma
Manutenção**



Equipamentos para Sala de Baterias

**Carrinhos
Esteiras
Suportes**



Carregadores PrestBater



Venda e manutenção

Tel. (11) 4496-4430

www.prestbater.com.br

E-mail: vendas@prestbater.com.br

Sistemas de Armazenagem

Estamos conquistando um mercado que exige qualidade, precisão e preço justo.

Estim. Investido por projeto

No seu próximo projeto, consulte nossos profissionais.

Telefax: (11) 2272-9377
 Av. Henry Ford, 2430 - Ipiranga
 CEP 03109-001 - São Paulo - SP
acolog@metalurgicacentral.com.br
<http://www.metalurgicacentral.com.br>

central
 DIVISÃO **Aço Log**

Ulma

A Ulma (Fone: 11 3711.5940) oferece soluções de paletização automáticas e semiautomáticas, dependendo das necessidades dos clientes. "Em primeiro lugar, estudamos e analisamos a melhor solução possível e quantificamos os fluxos que o cliente quer conseguir, os pesos e as dimensões da carga a manipular e oferecemos a solução que mais se adéque à sua necessidade", afirma Marcos Passarelli, diretor de operações da empresa.

Ainda segundo ele, independentemente da opção de paletização que se ofereça, é importante considerar sua integração dentro do sistema produtivo e de distribuição da empresa. "Um robô de paletização não pode ser visto como um equipamento isolado, já que interage com armazéns automáticos, códigos de barras, despaletizadores, etc. Na Ulma consideramos necessária sua integração tanto com as linhas de aprovisionamento, como com as linhas de distribuição de uma empresa", destaca Passarelli.

Sobre as vantagens de uso dos robôs, ele diz que envolvem redução de riscos para o operador, redução de danos à carga, minimização dos retornos, melhor aproveitamento do palete e do transporte e incremento da flexibilidade e da velocidade da linha.

"Não se deve esquecer-se de outro ponto importante: a qualidade de empilhamento e unitização da carga, condições necessárias quando os paletes são movimentados em armazéns automáticos ou AGVs, onde a irregularidade da carga pode ocasionar numerosos e custosos problemas", completa o diretor de operações. ●

Nimal Tecnologia e Motorola

Parceria entre líderes em mobilidade corporativa.

A Nimal Tecnologia atende o mercado corporativo há mais de duas décadas, oferecendo soluções de integração que possibilitam atualização remota de dados e conclusão de negócios em campo com total segurança. Para a sua empresa, isto significa agilidade operacional, mobilidade e redução de custos. Para você, indica tranquilidade de poder contar com uma empresa reconhecida como uma das melhores revendas autorizadas MOTOROLA. Venha usufruir de todos os benefícios que a mobilidade corporativa pode incorporar a seus negócios. Entre em contato com nossa equipe e agende uma visita.

Nimal Tecnologia e Soluções em Comércio e Serviços Ltda.
 R. Visconde de Sepetiba, 935 | sala 11.16 - Centro - Niterói - RJ | CEP: 24020-206
www.nimaltecnologia.com.br



Empilhadeiras

Bauko é a nova representante da Still

A Still (Fone: 11 4066.8100), fabricante de empilhadeiras e transpaleteiras, anuncia a Bauko (Fone: 11 3693.9322) como seu novo representante. Para vendas de equipamentos, atenderá a região do ABCD, Baixada Santista, parte da zona leste e da sudeste da cidade de São Paulo. Também atuará em locação de empilhadeiras em todo o território brasileiro, bem como em peças e serviços.

Com a parceria, as empresas buscam a complementaridade. O forte da Still são as empilhadeiras elétricas, voltadas para warehouse, segmento que está em crescimento. Por sua vez, a Bauko detém know-how em máquinas a combustão, que representam ¾ de sua frota.

"Encontramos a sinergia perfeita com a Bauko, empresa com capacidade e interesse para



Adriana, da Still, ladeada por Smith, à esquerda, e Paschoal, ambos da Bauko: empresas buscam a complementaridade

investir em frota de locação e com larga experiência em comercializar e locar produtos a combustão", declara Adriana Firmo, gerente geral da Still. A empresa espera atingir nos próximos dois anos, 20% de participação no mercado de máquina a combustão no Brasil. "Estamos muito entusiasma-

dos com as oportunidades apresentadas por essa nova parceria. Vamos investir de 25 a 30 milhões de reais em expansão da frota de locação, uma significativa parcela desse investimento é voltada para a aquisição de máquinas da Still. Pretendemos aumentar em 20% a locação para o ano que vem e

vender 250 máquinas Still por ano na região atendida", diz Francisco C. Paschoal, diretor do Grupo Bauko.

Novidades

Alexandre Smith, gerente de suporte ao produto da Bauko, anuncia que a empresa está construindo uma filial em Tanguá, Rio de Janeiro, onde funcionará também um Centro de Apoio Operacional (CAO). Com o CAO, a Bauko pretende avançar forte no mercado de locação, já contando também com máquinas Still.

E a Still, para novembro próximo, promete o lançamento da empilhadeira a combustão CLX 25, com capacidade para 2.500 kg. ●

Transpaletes e Empilhadeiras

- Menor preço do mercado
- Qualidade garantida Dematic
- 35 anos no Brasil

Consulte a nossa lista de distribuidores no site www.dematic.com.br
orcamento.br@dematic.com
Tel.: +55 (11) 2677-3632



R\$66.900,00 sem bateria
R\$ 81.900,00 com bateria e carregador

Empilhadeira Elétrica Retrátil
(CQD-2SD-2000-7400)

Capacidade
2.000 Kg
Elevação
7.400 mm

**PRONTA
ENTREGA**

Capacidade
1.500 Kg
Elevação
6.200 mm

R\$53.900,00 sem bateria
R\$ 63.900,00 com bateria e carregador

Empilhadeira Elétrica Retrátil
(CQD-15C-1500-6200)



Soluções em movimentação de cargas e locação

BYG SCOOTER V2 EVOLUTION

CARRINHO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS
Capacidade de carga do condutor: 150kg



ART-R 2074 EVOLUTION

EMPILHADERA RETRÁTIL
Capacidade de carga: 2.000kg
Elevação máxima: 7.400mm
• Operador sentado



COMPACT PALLET PACK

EMBALADORA DE PALETES
Capacidade carga: 2.000kg
Diâmetro da Plataforma: 1.500mm



COMPACT PE 136

PLATAFORMA ELEVATÓRIA SIMPLES
Elevação Máxima: 8.000mm
• Com alimentação AC



Visite nosso Stand
Fispal Bahia
Rua H, nº 34

www.byg.com.br

Matriz: Cajamar - SP
Telefones: +55 (11) 3583.1312
byg@byg.com.br

Filial/NE: Recife - PE - Brasil
Telefones: +55 (81) 3462.3492
filial.ne@byg.com.br

Evento

Jundiaí sedia Feira de Logística

Devido à infraestrutura, localização e economia de Jundiaí, a cidade já é considerada polo logístico em São Paulo. Esse foi um dos motivos que levou a empresa Adelson Eventos a realizar a I Feira Internacional de Logística, que acontecerá de 15 a 17 de junho de 2010 no Parque Comendador Antonio Carbonari – Parque da Uva.

Promovida pela ABEPL – Associação Brasileira de Empresas e Profissionais de Logística, com o apoio da Prefeitura de Jundiaí e do Grupo Logweb, o evento ocupará três pavilhões e toda a área externa do parque, contando com cerca de 90 expositores e público estimado de 15 mil visitantes.

A Logística.2010, lançada em agosto passado, já conta com a confirmação de empresas do setor rodoviário, de soluções em logística, empilhadeiras e prestadores de serviços, além de despertar o interesse de grupos empresariais de outros países, como Estados Unidos e China.

Da feira ainda fazem parte congressos, networking e rodada de negócios: oportunidades para micros, médias e grandes empresas mostrarem seus produtos e serviços, trocarem informações e realizarem negócios.

Mais informações:
www.feiradelogistica.com

Jundiaí

Jundiaí é privilegiada quando o assunto é logística: está entre São Paulo e Campinas, é cortada pelas rodovias Anhanguera e Bandeirantes, está próxima de aeroportos e oferece excelente acessibilidade, além do forte setor econômico.

Segundo levantamento realizado pelo IBGE em 5.564 municípios, Jundiaí é a 25ª economia do país, superando 14 capitais brasileiras. A pesquisa, realizada entre 2002 e 2006, mostra que o PIB municipal é de R\$ 11,3 bilhões e cresceu 6% neste período, quase o dobro das cidades com 200 a 500 mil habitantes. No Estado, Jundiaí está no 10º lugar do ranking, representando 1,4% do PIB estadual e 0,84% da região sudeste.

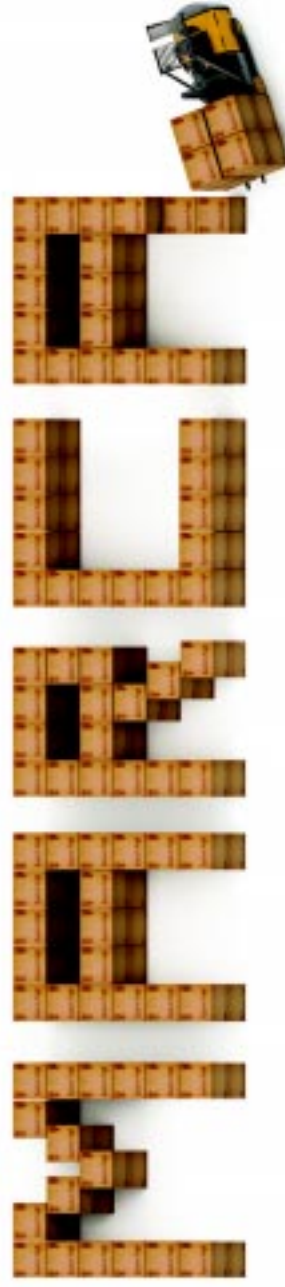
Para este crescimento, deve ser levado em consideração o excelente distrito industrial da região, que possui hoje cerca de 800 empresas de variados setores. Por conta de sua localização estratégica e seu potencial, grandes empresas como Coca-Cola, Pepsi e Siemens e os Centros de Distribuição das Casas Bahia e Magazine Luiza estão instaladas na cidade.

Além disso, Jundiaí ocupa o 14º lugar no ranking nacional do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e é a quarta colocada entre as 645 cidades do Estado de São Paulo. ●



O evento ocupará três pavilhões e toda a área externa do Parque da Uva

A JAMEF ENTREGA MAIS QUE SEU PRODUTO. ENTREGA SUA



www.jamef.com.br Encomendas urgentes para todo país.



A Jamef sabe como é importante zelar pela imagem corporativa. É por isso que nós fazemos toda o cuidado com a sua encomenda. Porque o compromisso que temos com você é o mesmo que você tem com seu cliente: a qualidade do serviço e do produto final. Com mais de 46 anos de experiência, a Jamef é especializada no transporte de cargas fracionadas nas regiões Sul, Sudeste, Goiás e Distrito Federal no rodoviário e em todo o Brasil através do transporte aéreo.

Construções

Condomínios logísticos: uma tendência cada vez mais forte

Os problemas de circulação nos grandes centros urbanos, aliados à necessidade de uma rápida resposta às necessidades dos clientes, têm levado à “proliferação” destes empreendimentos.

Uma infinidade de gargalos tem tirado o sono de transportadores e Operadores Logísticos nas grandes cidades brasileiras. Apenas para citar alguns dos entraves: restrição de locais e horários para circulação de caminhões, rodízio municipal de veículos, engarrafamentos quilométricos por excesso de veículos nas vias, etc. São Paulo é um retrato fiel deste cenário.

Buscando fugir do caos da megalópole paulista, empresas estão migrando seus armazéns e CDs para cidades do interior próximas à capital, como Jundiaí e Campinas, que possuem posições geográficas estratégicas junto a importantes rodovias e têm recebido investimentos de construtoras que, observando esta tendência, estão erguendo uma série de condomínios



O GR Jundiaí, da GR Properties, terá 40.000 m² de área locável e deverá ser entregue no primeiro trimestre de 2010

logísticos para abrigar estas empresas.

Um exemplo bem recente — reportado na edição de agosto da revista *Logweb* — é o da fabricante de eletrodomésticos Electrolux (Fone: 0800 728 8778), que centralizou a distribuição de lavadoras e fogões em São Carlos, inaugurando o condomínio logístico construído pela Laguna Construtora & Incorporadora (Fone: 41 3259.1800) que, até então, realizava apenas empreendimentos residenciais.

também indústrias leves, linhas de montagem, gráficas, etc., e são empreendimentos com instalações rústicas, estando localizados próximos aos centros urbanos à beira das principais rodovias. “Estes locais são procurados porque aliam o baixo custo de terreno com a facilidade de acesso por vasta malha viária. A tendência deste tipo de

empreendimento é uma crescente, principalmente ao redor de grandes centros urbanos”, comenta.

Na visão de Guilherme Rossi, diretor da GR Properties (Fone: 11 3709.2660), incorporadora de empreendimentos geradores de renda no segmento industrial e varejo, os condomínios logísticos são, acima de tudo, bons para as empresas locatárias. “Para atender à demanda de Operadores Logísticos, transportadoras, distribuidoras e manufaturas de alto valor agregado, a GR Properties constrói condomínios fechados de galpões modulares para estas empresas, que passam a ser locatárias dos mesmos”, comenta.

Rossi conta, ainda, que há diferentes modalidades que abrangem este tipo de condomínio: “as empresas podem alugar imóveis especulativos, podem fazer um sale and lease back (vender e alugar de volta o seu próprio imóvel) ou realizar a construção de imóvel sob medida para a sua necessidade, o que consiste na operação conhecida como built-to-suit”. Para ele, as vantagens do imóvel especulativo são a rapidez em que é oferecido para o locatário,



Rossi, da GR Properties: “as vantagens do imóvel especulativo são a flexibilidade na área locada e o prazo de locação”

As vantagens

Os condomínios de galpões, segundo Augusto Manarini, engenheiro e sócio da INI2 Implantações Imobiliárias (Fone: 19 3251.2388), podem abrigar, além de armazenagens simples,



O Logical Center, da Retha, está situado no km 26,5 da Rodovia Raposo Tavares, em Cotia, na Grande São Paulo

Flex Buildings: um conceito para quem valoriza a estética

Apresentado pela INI2, o conceito Flex Buildings – que é também o nome do condomínio construído pela companhia em Campinas, SP – envolve uma gama maior de ocupações. É um híbrido entre escritórios corporativos e condomínios de galpões, que pode absorver, também, empresas que busquem grandes áreas para armazenamento e escritório no mesmo espaço. Segundo a INI2, este conceito é um sucesso na Europa e nos Estados Unidos.

Manarini conta que o Flex Buildings trata de ocupações mais nobres, de atividades que podem pagar aluguéis um pouco maiores e que valorizam muito a localização e a qualidade estética do empreendimento. “São edificações com o mesmo formato geométrico dos condomínios logísticos, mas com arquitetura e instalações mais sofisticadas. Possuem fachadas mais trabalhadas arquitetonicamente, mais caixilhos e vidros para uma iluminação natural melhor, as instalações prediais são preparadas para uma gama maior de utilizações e recebem ar-condicionado central”, explica.

Além deste empreendimento de 10.000 m², a INI2 está desenvolvendo outro de 20.000 m², que está em fase de aprovação, e nos próximos três anos pretende construir outros quatro condomínios, todos com área entre 10.000 e 20.000 m².



Manarini, da INI2: “os Flex Buildings têm o mesmo formato dos condomínios logísticos, mas arquitetura e instalações mais sofisticadas”

a flexibilidade na área locada e o prazo de locação. “Este mercado apresenta excelentes perspectivas, pois as empresas estão deixando de imobilizar os seus recursos em imóveis para serem locatárias dos mesmos. Além disso, com a constante queda na taxa básica de juros da economia, há uma grande demanda de investidores atrás de renda imobiliária gerada por locatários de primeira linha”, completa.

Já Vanuza Dias, do departamento de marketing da Retha (Fone: 4777.9800), empresa especializada em administração, locação e venda de galpões em áreas industriais, afirma que a percepção do mercado logístico para os benefícios dos condomínios logísticos deu origem ao boom deste tipo de empreendimento. “Estar em um condomínio logístico hoje implica em redução de custo, comodidade por infraestrutura de serviços e maior segurança”, aponta.

De acordo com ela, além do Estado de São Paulo, há uma forte tendência de crescimento deste mercado também no Norte e Nordeste do País. Por isso, a Retha está acompanhando de perto alguns projetos nestas regiões e o grande destaque no momento é o empreendimento CLIP – Condomínio Logístico e Industrial da Paraíba, que dispõe de 305 lotes de 1.000 m² e está localizado no km 99 da BR-101, próximo a João Pessoa, PB, Recife, PE, e Natal, RN.

Por sua vez, Gino Romanelli, diretor executivo da RRC/Desenbras (Fone: 11 8507.6218), empresa especializada em desenvolvimento e terceirização de ativos imobiliários nas áreas de infraestrutura logística e varejo, ressalta que a terceirização imobiliária permite às empresas aumentar a capacidade de investimento em sua atividade principal. “Em conjunto com o cliente, buscamos a área ideal para o empreendimento, desenvolvemos um projeto personalizado e estruturamos um modelo financeiro que permita a viabilidade econômica”, comenta.

Romanelli destaca também que a RRC/Desenbras desenvolve projetos de médio e grande porte em áreas voltadas para a infraestrutura logística, disponibilizando terminais de contêineres, CDs, silos, terminais ferroviários e unidades fabris. “Acreditamos no segmento logístico e na demanda de instalações apropriadas para a movimentação de cargas frigoríficas e estruturas de terminais adaptados para o recebimento destes produtos, bem como pontos para recarga de temperatura”, considera.

Por fim, Luiz Sérgio Britto, responsável pelo desenvolvimento de novos negócios também da RRC/Desenbras, aponta as principais vantagens que a empresa oferece aos clientes que a procuram: “buscamos terrenos em posicionamento estratégico, benefícios fiscais e a opção de utilização do modal ferroviário, condições estas que geram ganhos significativos para os clientes. Compramos o terreno e fazemos todo o investimento necessário para a execução do projeto, fundamentado no Memorial Descritivo Detalhado apresentado pelo cliente”.

GESTÃO DE FRETES

CTMS A SOLUÇÃO DEFINITIVA

- Reduz custos de transportes e impede pagamentos indevidos.
 - Tabelas de fretes flexíveis abrangendo diversas operações e tipos de transportes.
 - Controle de despesas extras e pré-faturas.
 - Validação de despesas e fretes internacionais.
 - Gestão do frete receita (operador logístico / transportador).
 - Acompanhamento de ocorrências, simulações e estatísticas.
 - Portal para troca de informações e integração com transportadoras.
 - Solução 100% Web, utilizada por grandes empresas, integrada aos Sistemas de Gestão (ERP's).
- Contate-nos para uma apresentação detalhada.**



Trust Consultores & Associados

(55 11) 3055-1711 • www.trust.com.br

ctms@trust.com.br





Locação

Terceirização de Frota

Venda de Peças Multimarcas

Manutenção e Reforma

Venda de Empilhadeiras Novas e Semi-novas

CLARK
THE FORKLIFT

Distribuidor Autorizado

Av. Giovanni Battista Pirelli, 2100
09111-340 - Santo André - SP

Fone/Fax: (11) 3488.1466
e-mail: aesa@aesaempilhadeiras.com.br
www.aesaempilhadeiras.com.br



Situado na Marginal Tietê, na capital paulista, o Espace Center, da Retha, ocupa uma área de 54.000 m²

Novidades

GR Properties: Atualmente, a empresa desenvolve, em terreno próprio, o GR Jundiaí, um condomínio de galpões com 40.000 m² de área locável, na cidade de Jundiaí. A previsão de entrega é no primeiro trimestre de 2010.

Hines: Recentemente, a Hines (Fone: 11 5504.7600), incorporadora imobiliária norte-americana presente no mercado brasileiro desde 1998, lançou o Distribution Park Dutra, em Belford Roxo, RJ, que receberá investimentos de R\$ 180 milhões e tem previsão de entrega do primeiro galpão em março de 2010.

Retha: Conta com oito condomínios em operação, todos no Estado de São Paulo. São eles: Logical Center, em Cotia; Espace Center, na capital; G8 Business Park, em Cajamar; Centro Industrial Condulli, em Taboão da Serra; Condomínio São Bento, em Osasco; Condomínio Jaraguá, na capital; Centro Industrial Forjas, em Diadema; e Logical Itapevi, em Itapevi. "A otimização de tempo e custos com transporte é fundamental para a logística dos nossos clientes. Por isso, nossos condomínios são estrategicamente localizados", afirma Vanuza, informando, ainda, que para atender à crescente demanda de condomínios logísticos, a Retha está desenvolvendo mais oito empreendimentos, nas seguintes cidades paulistas: Itapevi, Jundiaí, Vargem Grande Paulista, Guarulhos, Sumaré (2), Indaiatuba e Diadema. ●

Notícias Rápidas

Salazer oferece codificadores a laser

A Salazer (Fone: 11 4976.2682) fornece codificadores a laser para linhas de produção com potência de 10 a 50 W e velocidade de 240 m/min, ou 700 caracteres/s, sendo usados na marcação de embalagens em geral. Também estão disponíveis codificadores a laser de alto contraste para marcação de plásticos e metais, atuando em velocidade de 700 caracteres/s.

Simple também fornece WMS

O WMS da Simple Tecnologia (Fone: 47 2111.4800) é um sistema de Gestão Especialista para empresas na área de logística e distribuição composto pelos módulos Gate, Nota Avulsa, Carga Geral, Carga Frigorificada, Web Clientes, EADI/REDEX, Reparos, Faturamento, Pátio, SIF, Carga Granel, S-Mobile e outros. Entre os clientes da empresa está a Omnitrans Logística e Transporte.

SOFtran disponibiliza ERP

Com matriz em Joinville, SC, e pontos de apoio em Farroupilha, RS, e Curitiba, PR, a SOFtran Informática do Transporte (Fone: 47 3145.5555) é fornecedora de softwares de gestão (ERP – Enterprise Resource Planning) direcionados ao segmento de transporte e logística. A empresa já finalizou mais de 120 implantações em transportadoras de diversos portes e características de atuação.

Uniconsult fecha contrato com a Bestshop TV

A Uniconsult Sistemas (Fone: 11 5535.0885), especializada no desenvolvimento de soluções para back-office de e-commerce, fechou contrato com a BestshopTV, loja virtual pertencente à TV Gazeta. Com o acordo, a empresa adquiriu uma licença de uso do sistema de gestão de transporte para embarcadores, o qual vai rastrear as entregas, da saída do depósito até o cliente, e também a reversa (devoluções); informar qual transportadora irá efetuar a entrega quando o pedido estiver fechado, assim como informar o valor do frete a pagar e o prazo de entrega; validar as faturas de frete e controlar o desempenho das transportadoras quanto à pontualidade e à qualidade da entrega, entre outros.

Aço

Açotubo investe em logística para crescer

No último ano, a Açotubo (Fone: 11 2413.2033), que desde 1974 atua como distribuidora de tubos de aço, observou seu volume de distribuição crescer 12% em relação a 2007. Para 2009, a empresa também está contando com crescimento, só que em menor escala, por causa do cenário econômico mundial.

O aumento de 12%, segundo a Açotubo, foi suportado pelos mais de R\$ 3 milhões investidos em máquinas de corte e movimentação — empilhadeiras e pontes rolantes —, caminhões, ampliação de área coberta e terraplanagem em área descoberta. Ainda, esse desempenho se baseia na ampliação das instalações físicas da matriz, em São

Paulo, SP, na abertura da filial de Salvador, BA, e na compra de novas máquinas e caminhões, que custaram R\$ 11 milhões.

O engenheiro industrial mecânico Marcos Antonio Secao, gerente industrial da empresa, destaca que os investimentos são muito importantes para atender à velocidade de resposta exigida pelo mercado. "Em 2009, vamos investir mais R\$ 1.5 milhão em máquinas de última geração, além de pavimentação e adequação de estoques com verticalização", revela. "A qualidade da informação é o grande diferencial, pois planejamos melhor nossas ações e com isto a assertividade e a produtividade também aumentam", complementa, enaltecendo a logística.

Estrutura

A matriz da empresa, que fica em São Paulo, SP, possui 30.000 m² de área e dispõe de 17 caminhões próprios que cuidam das entregas na Grande São Paulo e em cidades do interior do Estado, num raio de 300 km. "Na matriz, a Açotubo recebe das aciarias um volume aproximado de 8.000 toneladas, armazena conforme definido pelos padrões dos fornecedores e distribui em qualquer quantidade para o mercado nacional", resume Secao.

Além da matriz na capital paulista e da filial inaugurada em Salvador, BA, a Açotubo conta com filiais em Curitiba, PR, Canoas, RS, Belo Horizonte, MG,



Secao: "em 2009, vamos investir mais R\$ 1.5 milhão em máquinas de última geração, além de pavimentação e adequação de estoques com verticalização"

e Duque de Caxias, RJ, além de escritórios regionais em Caxias do Sul, RS, e Joinville, SC, e uma série de escritórios representantes espalhados pelo território nacional. ●

BATERIAS E CARREGADORES TRACIONÁRIOS. A MAIS NOVA SOLUÇÃO EM MOVIMENTAÇÃO DE VEÍCULOS ELÉTRICOS

- Empilhadeiras, transpaletes e rebocadores
- Veículos elétricos em geral
- Equipamentos de movimentação em aeroportos
- Carregadores Enerhog micro-processado
- Manutenção corretiva e preventiva
- Certificação ISO 9000



Lançamento Oficial

AGORA FABRICADAS 100% NO BRASIL COM TECNOLOGIA:



Rua da Lagoa 175, Cumbica - Guarulhos-SP-CEP 07232-152
Fone: +(11) 2412-7522 -vendas.tracao@br.enersystem.com
www.enersystem.com

Tendência

Correios oferece Logística Reversa no pós-venda e pós-consumo

Nos Correios (Fone: 0800 7250100), que além de prestar serviços postais também atua como Operador Logístico, a Logística Reversa é realizada por seis mãos: duas da própria empresa, duas do contratante do serviço e outras duas do consumidor, que, na visão da companhia, deve ser conscientizado sobre o seu papel fundamental na cadeia logística, para fazer corretamente o descarte pós-consumo dos produtos.

Na opinião do gerente corporativo de encomendas da empresa, Ricardo Fógos, a conscientização é um grande desafio, mas é essencial para o sucesso da LR, tendo em vista que não adianta os fabricantes terem intenção de promover o retorno de seus produtos após o fim do ciclo de vida deles se o usuário não colaborar. “É preciso fazer um trabalho de conscientização ecológica junto à sociedade. As associações do setor logístico, os Operadores Logísticos e o governo têm um papel importante na educação pós-consumo”, comenta.

Ele destaca, por exemplo, que muitos consumidores têm trocado de celular com muita rapidez, sempre buscando equipamentos com mais recursos tecnológicos, aposentando rapidamente os aparelhos antigos. No que diz respeito a esta questão, enfatiza que é preciso adotar práticas para evitar a destinação incorreta dos produtos e diz que a preocupação deve começar na engenharia de produtos e se estender por toda a cadeia.

Fógos revela que, em breve, as orientações pós-venda e pós-consumo deverão obrigatoriamente constar nos manuais dos produtos para nortear os usuários sobre como proceder



Fógos: “a LR nas operações pós-consumo e pós-venda tem a ver com ética, meio ambiente e fidelização de clientes”

em caso de troca ou devolução. “A LR nas operações pós-consumo e pós-venda tem a ver com ética, meio ambiente e fidelização de clientes. Este serviço, estando bem estruturado, torna o cliente fiel à marca”, afirma.

Para ilustrar esta afirmação, o gerente corporativo de encomendas lembra um dos resultados obtidos por uma pesquisa realizada há alguns meses pelo CLRB – Conselho de Logística Reversa do Brasil. O estudo aponta que os motivos de retorno de produtos envolvem, sobretudo, os fatores competitividade e imagem e quem ganha com isso certamente é o meio ambiente, já que os produtos recebem a destinação correta.

Nesse sentido, vale destacar que algumas empresas que têm contrato com os Correios e utilizam a LR já inseriram a logomarca da companhia nas embalagens de seus produtos, agregando benefícios ao serviço de pós-venda, permitindo o cumprimen-

to do Código de Defesa do Consumidor e possibilitando aceleração do ciclo logístico, além de facilidade, comodidade e controle nas entregas.

A Logística Reversa dos Correios

As operações de LR na companhia tiveram início em 2006, especificamente nos segmentos de eletroeletrônicos, telefonia e e-commerce. “O fato de nosso atendimento cobrir todo o território nacional foi determinante para iniciarmos a prestação deste serviço. Com o boom de vendas pela internet, ainda mais em um país de dimensões continentais como o Brasil, a LR passou a ser essencial para qualquer corporação”, conta o diretor regional dos Correios, José Floriano Filho, informando, ainda, que a LR tem apoiado o incremento das vendas de Sedex.

O serviço funciona da

seguinte forma: o cliente com um contrato de encomenda PAC, Sedex ou e-sedex faz o pedido pela internet, um carteiro coleta o produto e os Correios entregam no endereço indicado. Há duas opções de coleta domiciliar: a que leva este mesmo nome e é feita porta a porta em mais de 2.000 cidades e, hoje, representa 20% das coletas de LR realizadas pelos Correios; e a coleta simultânea, que tem a mesma abrangência e é realizada no momento da entrega do produto substituto ao usuário.

Há, ainda, uma terceira opção que é a coleta em agência – a qual representa 80% das coletas de LR –, realizada mediante apresentação do e-ticket ou do formulário “Instrumento de Habilitação de Postagem – IHP”, por parte do remetente do objeto, em uma das cerca de 500 agências próprias dos Correios em todo o país. “Para expandir este atendimento, a partir do primeiro semestre de 2010 as agências franqueadas também poderão receber produtos a serem coletados para realização da LR”, revela Fógos.

O gerente corporativo de encomendas ressalta que para os Correios a LR não é um serviço novo, mas, sim, simplesmente uma encomenda que faz o caminho inverso, do destinatário para o remetente. “A preocupação dos contratantes desse serviço é o controle. O tracking é uma ferramenta fundamental para eles”, afirma, destacando que o serviço de LR dos Correios é uma soma da capilaridade da rede com soluções logísticas e ferramentas de TI. ●

O mercado já deu a **preferência.**



NEXTPROPAGANDA

www.HYSTER.com.br

COBERTURA NACIONAL

BRASIL (DISTRIBUIDOR) www.brasilhyster.com.br • Belo Horizonte (31) 2129.3600 • Rio de Janeiro (21) 2123.3800 • Maceió (22) 2105.4242 • Brasília (61) 2102.3400
Goiânia (62) 4005.5800 • Sete (27) 2121.3310 • DCDN (AL/CE/PA/PE/RN) www.dcdn.com.br • Recife (81) 3117.4190 • Fortaleza (85) 4911.6400 • J. MALUCELLI (PR)
www.maluelli.com.br • Curitiba (41) 3351.5522 • MARCOS MARCELINO (AP/MA/PA/PI) www.marcosmarcelino.com.br • Aracaju (11) 4209.4100 • São Luís (66) 2106.4100
PONTES (RS/SC) www.pontes.com.br • Porto Alegre (51) 3206.4400 • Joinville (47) 3121.8100 • SOMOV (AC/AM/MS/MT/SP/RO/RR) www.somov.com.br • São Paulo
(11) 3718.5090 • Campinas (19) 3964.6322 • Campo Grande (87) 3396.1818 • Duziba (65) 2121.1400 • Manaus (69) 3652.7000 • TÉCNICO (BA/SE) www.tecnico.com.br
Salvador (71) 3391.0600.



Caminhão

Iveco apresenta novo modelo e inaugura fábrica de pesados em MG

No dia nacional do transportador rodoviário de carga, 17 de setembro, a Iveco (Fone: 0800 7023443) apresentou o caminhão Iveco Cursor 330, para o segmento de 45 toneladas. No mesmo dia, inaugurou oficialmente a unidade de Caminhões Semipesados e Pesados na cidade de Sete Lagoas, MG, onde a companhia está instalada desde o ano 2000.

Estas novidades fazem parte da estratégia de expansão da montadora — que programou investir cerca de R\$ 570 milhões no período que compreende de 2007 a 2011 — no mercado latino-americano. Outro importante investimento previsto é um Centro de Distribuição em Sorocaba, SP, que irá dispor de um novo software logístico e deverá ser inaugurado ainda no primeiro semestre de 2010.

Para se ter ideia dos planos da Iveco para ganhar mercado, o Cursor, por exemplo, de outubro de 2007 até hoje, é a quinta nova família que a montadora lança no mercado brasileiro. Os lançamentos que precederam este modelo foram: Daily, Stralis, Trakker e Tector. “Isso tudo envolve uma série de esforços nas diversas áreas da empresa, como engenharia, compras e logística, entre outras”, comentou o presidente da Iveco Latin America, Marco Mazzu.

Segundo ele, com tantos investimentos, a empresa quer, nos próximos anos, seguir com um nível de crescimento superior ao registrado pelo restante do mercado. E se depender do governador do Estado de Minas Gerais, Aécio Neves, que esteve presente à cerimônia de inauguração da fábrica em Sete Lagoas, isso irá ocorrer. “O Grupo Fiat e, por consequência, a Iveco, são certamente os mais importantes parceiros do



Novo caminhão na unidade de Sete Lagoas: na cabine estão Aécio Neves, governador de Minas Gerais, o piloto de Fórmula 1 Felipe Massa e um funcionário da Iveco

governo no desenvolvimento industrial de Minas Gerais. O fato de a Iveco ter quadruplicado as vendas em apenas dois anos é a prova disso”, destacou.

A nova aposta no segmento de 45 toneladas

Com um investimento de R\$ 5 milhões e o trabalho de 25 engenheiros e dezenas de técnicos, durante 18 meses e 300.000 km de testes, a Plataforma de Pesados da Iveco, gerenciada por Luciano Cafure, desenvolveu o Cursor 330, modelo que a empresa destaca como um grande reforço para a estratégia de expansão na América Latina, já que visa a aliar o requinte tecnológico ao aumento de eficiência operacional.

O novo modelo — disponível nas versões cabine curta teto baixo, leito teto baixo e leito teto alto — possui motor de até 340 cv. Segundo a montadora, características como a nova suspensão de quatro pontos, o painel moderno e a cama de grandes dimensões são itens que visam ao bem-estar

do motorista e do passageiro.

No que diz respeito ao motor, que é uma versão do já consagrado Iveco-FPT Cursor 8, o destaque fica por conta do novo escalonamento das marchas do câmbio ZF1650, que proporciona um ganho de 25% na partida em rampa e velocidade final de 135 km/h, segundo a empresa. Além disso, o Cursor é equipado com um instrumento que indica o consumo instantâneo de combustível, bem como a pressão do turbo.

Outro importante item destacado por Cafure é que o novo modelo conta com o freio-motor no cabeçote, ao contrário de outros veículos em que este recurso está situado no escapamento. O gerente da Plataforma de Pesados explica que este sistema desgasta menos as lonas de freio e evita que o motorista utilize o freio de serviço além do necessário.

Ainda de acordo com ele, “este modelo se destaca pelo baixo consumo de combustível e a menor emissão de poluentes. A combinação otimizada entre motor e transmissão gera, dentre outros benefícios, lucratividade e produtividade. Os testes de engenharia mostraram que o

Cursor é 8% mais econômico do que os similares”, apontou.

Quando o assunto é capacidade de carga, o que interessa, e muito, aos transportadores e Operadores Logísticos, o gerente de marketing de produto, Marcelo Bouhid, enfatizou que o Cursor dispõe de 7.100 kg de capacidade. “O que possibilita esta capacidade é o eixo dianteiro mais robusto”, justificou.

Já o vice-presidente comercial e institucional, Antonio Dadalti, lembrou que este segmento representa 6% do mercado brasileiro de caminhões, e ressaltou que 60% das vendas desses veículos são de modelos com cabine mais moderna. Por isso, com a entrada do Cursor neste segmento — do qual a Iveco já detém 8% de participação com o modelo Cavallino, que continuará sendo produzido —, a expectativa é que, já em 2010, a participação aumente para 12%.

Complexo Industrial de Sete Lagoas

Com a nova linha de montagem, que demandou R\$ 80 milhões de investimentos, a Iveco está triplicando a capacidade de produção de caminhões pesados e semipesados: de 6.000 unidades por ano, o novo Complexo Industrial passa a ter capacidade para produzir 20.000 caminhões.

Ainda conforme informou o diretor industrial da Iveco Latin America, Angel Fiorito, somando todas as famílias de veículos que são fabricadas no Complexo Industrial da Iveco em Sete Lagoas, agora o local tem capacidade para produzir 70.000 unidades por ano. “Quando inauguramos a fábrica, em 2000, a capacidade anual de produção era de 27.000 veículos”, comparou.

Fiorito lembrou que, em 2007,

ao mesmo tempo em que teve início a fase de aceleração do crescimento da companhia no Brasil, o modelo Stralis teve grande sucesso no segmento de Pesados e isso foi um grande impulso para que a montadora consolidasse o projeto de construção da fábrica.

A nova unidade produz caminhões Pesados (Stralis, Trakker e agora o Cursor) e Semipesados (Tector e EuroCargo), todos na mesma linha. Para o diretor industrial, isso comprova a flexibilidade da estrutura fabril de Sete Lagoas, que também está preparada para produzir os futuros modelos que serão desenvolvidos pela Iveco.

Segundo o diretor industrial da companhia no Brasil, Paulo Brandão, o desafio no desenvolvimento do projeto da fábrica era atender ao alto nível de flexibilidade, justamente por conta das inúmeras especificações de cada um dos diversos modelos produzidos no local. Dessa forma, a linha de montagem é capaz de desenvol-



O Cursor 330 recebeu um investimento de R\$ 5 milhões e nele trabalharam 25 engenheiros e dezenas de técnicos, durante 18 meses

ver caminhões com especificações técnicas únicas, como se a produção fosse exclusiva para cada veículo.

Em virtude destas características, a equipe que projetou a unidade fabril precisou atentar para os detalhes de cada uma das etapas do processo produtivo. Por isso, utilizaram os conceitos do WMC – World

Class Manufacturing (Produção de Classe Mundial), modelo adotado pelo Grupo Fiat em todo o mundo.

Em síntese, o objetivo deste modelo é reunir as melhores práticas da produção industrial, eliminando desperdícios de qualquer natureza. Os 10 pilares do WMC são: envolvimento e desenvolvimento de pessoas, segurança do trabalho, análise de custos, melhoria focada, definição de atividades autônomas, manutenção planejada, gestão preventiva de equipamentos, controle da qualidade, logística e meio ambiente.

A logística, um dos pilares do WMC, certamente foi de fundamental importância para o funcionamento das novas linhas, organizadas dentro do novo galpão de 12.000 m². As linhas de montagem de cabine e de chassi são paralelas e, ao final delas, as peças de ambos os lados partem para uma terceira linha, onde são fixadas e acontece, então, a montagem

final dos caminhões.

O principal aspecto logístico a ser observado no processo é que chegam à linha de montagem apenas as peças que serão utilizadas naquele determinado veículo, somente no momento específico. Isso acontece porque as peças são organizadas de acordo com a característica individual de cada caminhão, na ordem em que o todo o lote será produzido.

Na produção, são utilizadas metodologias conhecidas, como o Kanban, alinhadas com outras, como kitting, por meio do qual um conjunto de peças em uma única caixa chega até o operador, sem que ele precise se deslocar; e o sequenciamento, que é utilizado na movimentação de peças grandes e pesadas, como pneus, por exemplo. Segundo Guillermo Chiabrando, coordenador do WCM em Sete Lagoas, a utilização destas duas metodologias diminui consideravelmente a área de armazenagem ao longo das linhas de montagem. ●



EMPICAMP

EMPILHADEIRAS

empicamp@empicamp.com.br
www.empicamp.com.br
 19-3246-3113

Formação de operadores



Sistemas de Armazenagens



Vendas, locação e manutenção de empilhadeiras. Equipamentos novos e usados.



Empilhadeiras



Niveladores de
Docas, Mesas
Ergonômicas



Especial

Logística in-house: Aplicação se acentua

Apesar de, ou em função da crise econômica, a logística in-house vem ganhando força nos últimos tempos, nos mais diferentes tipos de empresas. É o que se pode notar pelo depoimento de um consultor e de várias empresas que oferecem este tipo de serviço.

Originalmente, a logística in-house (LIH) era exclusiva das atividades industriais do setor automobilístico e totalmente focada em movimentação e armazenagem de matérias-primas, material em processo (abastecimento das linhas de produção) e expedição. Para algumas indústrias, ainda eram envolvidos os projetos de layout. A introdução do Just-in-time e do Kanban na década de 80 aumentou a importância da LIH, iniciando o conceito logístico da M&A (fluidez contínua, baixo estoque, ressuprimento contínuo, etc.), atingindo a "maioridade" técnica e organizacional nos anos 90, em função do reflexo da alta competitividade de mercado, devido, principalmente, ao brutal aumento de produtos com redução de volume de produção por SKU. Nesse momento, a LIH saiu das fábricas e se alastrou para as atividades da distribuição física, com o crescimento dos atacadistas, distribuidores, varejos e Operadores Logísticos. Sua importância ficou consolidada e irreversível. Daí, é claro,



Um OL com know-how em atividades de Intralogística é um importante aliado na conquista de diferenciais competitivos



A logística in-house está em expansão, num momento em que os industriais/varejistas buscam oportunidades de otimização das suas organizações internas

que a crise econômica, como fator improvável, "bateu de frente" com a LIH em decorrência da repentina e drástica redução das vendas e, consequentemente, da produção e distribuição. Porém, uma coisa é certa: LIH não é tudo para a cadeia produtiva, mas sem ela nada anda.

A análise é de José Geraldo Vantine, diretor da Vantine Solutions (Fone: 11 3262.5464). Segundo ele, a LIH — dada a sua importância em todo o processo de produção e distribuição física — tende (como em muitos casos já é) a ser uma atividade intrínseca dos projetos de fábricas e Centrais de Distribuição e literalmente integrada ao conceito de velocidade e produtividade.

"Está intimamente ligada às operações inbound e outbound, que exigem alta performance e eficácia devido às mudanças

fundamentais da logística comercial e ao alto índice de Tecnologia da Informação na gestão de estoques e de suprimentos e alto nível de serviços aos clientes."

Uma segunda tendência — ainda de acordo com o consultor — é o crescente volume de tecnologia embarcada nos equipamentos de movimentação, principalmente nas empilhadeiras e pontes rolantes, gerando produtos mais sofisticados e eficientes. E a terceira tendência está na qualificação da mão de obra, em contínua exigência de treinamento.

Referindo-se aos benefícios da logística in-house, o profissional diz que, na verdade, não se trata de benefício, mas de utilidade e necessidade.

"No entanto, se focarmos por segmento, podemos afirmar que os Operadores Logísticos são os

maiores beneficiados, desde que a LIH seja tratada sob o conceito de engenharia de métodos e processos — que não é o que temos observado —, integrando todo o fluxo interno de atividades. Em recente projeto de LIH que a Vantine realizou para uma multinacional, o fluxograma apresentou perto de uma centena de atividades", completa.

O segmento na crise

Agora que já foi mostrada a visão de um contratante dos serviços de logística in-house, vamos apresentar as empresas que estão do outro lado, oferecendo sua especialidade. Como está o mercado, principalmente diante da crise econômica mundial?

André A. de Almeida Prado, diretor da Divisão Logística da Atlas Transportes & Logística (Fone: 11 2795.3100), acredita que as empresas passaram a firmar contratos de longo prazo com empresas especializadas em logística a fim de aprimorar a gestão da cadeia de suprimentos e, consequentemente, obter melhores resultados e eficiência operacional, o que reduz custos e aumenta sua competitividade. "Esses aspectos intensificaram ainda mais o ritmo de terceirização durante a crise econômica", avalia.

Pelo seu lado, Cláudio Cortez, gerente comercial e de marketing do Grupo Cargo no Brasil — CSI Cargo (fone: 41 3381.2314), analisa que a crise

econômica global não afetou seriamente o país – “o exemplo mais significativo da robustez de nosso mercado pode ser encontrado, talvez, no setor automotivo. Em 2007, com a crise já se instalando no Primeiro Mundo, nossa indústria automotiva bateu recordes de produção e vendas. No ano passado, se desconsiderarmos o último trimestre, o setor alcançava índices jamais vistos”.

Ainda segundo ele, a crise serviu – se olharmos por uma ótica otimista – para que se instalasse a oportunidade de se “arrumar a casa” em 2009, preparando-se a partir do ano que vem para uma atuação em um mercado considerado um dos maiores e mais promissores do mundo, maduro, consistente, cada vez mais complexo e de forte competição.

O gerente da CSI Cargo lembra que, neste cenário, então, a preocupação com a logística torna-se fundamental



Cortez, da CSI Cargo: não se deve ver o processo de terceirização como uma “transição do empregador de mão de obra”

para qualquer empresa que queira buscar diferenciação e estabelecer vantagens competitivas em relação aos seus concorrentes, que estão inseridos não apenas em empresas isoladas, mas também em toda a cadeia produtiva – e de valor, junto aos seus clientes. “Assim, um Operador Logístico com know-how em atividades de Intralogística apresenta-se como

importante e significativo aliado na conquista de diferenciais competitivos, como rapidez, flexibilidade e produtividade, elevadas a níveis de excelência, que passam a ser respostas obrigatórias às exigências do mercado”, conclui Cortez.

Outra análise do setor é feita por Nicolas Derouin, diretor geral da ID Logistics Brasil (Fone: 11 3809.3400). Ele considera que a logística in-house é um modelo de negócios e de terceirização em expansão num momento em os industriais/varejistas buscam oportunidades de otimização das suas organizações internas, bem como maior flexibilidade de recursos. Por exemplo: otimização das superfícies e infraestruturas próprias, flexibilização da mão de obra e redução de quadro direto. O profissional cita também o risco de internalização de operações in-house pelo cliente como solução paliativa a uma redução de quadro necessária devido à baixa de atividade,

porém não realizável por problemas sindicais.

Para Felippi Perez, diretor de novos negócios da Keepers Logística (Fone: 11 4151.9030), os setores de logística e de transportes são um dos últimos afetados pela crise econômica, pois primeiramente ocorre a redução do consumo, depois o real aumento do desemprego e, consequentemente, mais redução de consumo. As indústrias deixam de produzir, o que reduz drasticamente o volume de produtos para armazenagem ou giro, culminando por afetar a logística e os transportes.

“No entanto, existe diferença temporal para a logística in-house, que sentiu os efeitos da crise antecipadamente porque está diretamente interligada à escala dos afetados e na mesma fase temporal do processo de produção ou manuseio dos produtos internamente, em fábricas ou distribuidores, áreas em que o fluxo de atividades e a



Onde você pensar, a Schioppa está!


 INDUSTRIAL


 AMBIENTAL


 AEROPORTUÁRIA


 ERGONOMIC


 INOX


 MOBILI


 COLOR GEL


 STILUS


 EVOLUTION


 AVANTECH


 EVIDENTECH


 EVIDENCE


 FUTURA

Rodas e Rodízios para todos os segmentos


www.schioppa.com.br

Rua Álvaro do Vale, 284.
 São Paulo - SP - BR
 (55 11) 2065-5200
[vendas@schioppa.com.br](mailto: vendas@schioppa.com.br)


SCHIOPPA
 RODAS E RODÍZIOS DO BRASIL

expansão desta prática foram reduzidos. Porém, mesmo na crise, este segmento apresentou crescimento, lógico que em menor escala, pois a terceirização logística em algumas atividades gera diversos benefícios.

Perez espera que com a estabilização do mercado, devido à melhora na crise econômica mundial, os índices de crescimento deste setor voltem a se estabilizar. “As expectativas para 2010 e os próximos anos são de grandes avanços em escala e em crescimento de parcerias com esta finalidade”, complementa.

Já Marcos Henrique de Sousa Mesquita, diretor da K-Way Brasil (Fone: 21 3325.6125), destaca que, por ser uma prestação de serviços que influencia diretamente no custo final, os clientes (comércio/indústria) têm aumentado sua atenção e grau de importância para a segurança, qualidade, gestão e produtividade da logística in-house. “Sendo assim, temos notado um aumento significativo da procura dos serviços dessa natureza. Assim, concluímos que o segmento cresce na razão inversa da crise econômica.”

Carla Jorge Butori, gerente de marketing da Santa Rita Logistic (Fone: 11 4141.7000), também aponta crescimento da logística in-house, porém de forma um pouco lenta. “Podemos afirmar, segundo pesquisas, que ainda falta aceitação para este serviço. Com a crise, as empresas precisam se focar no seu core business e terceirizar a logística para um operador capacitado com credibilidade no mercado. A terceirização gera redução de custos e faz com que o fluxo da sua mercadoria seja feito da maneira correta, o que é um ponto positivo devido à concorrência acirrada dos dias de hoje”, avalia Carla.

Por sua vez, a Tito Global Trade Services (Fone: 11 2102.9300), como uma empresa de logística internacional, confirma que o comércio mundial teve seus volumes reduzidos em função da crise financeira. “Tal circunstância obviamente impactou o segmento de serviços da área. As saídas do setor devem prioritariamente incluir soluções de custos aos



Bermúdez, da Tito: “as saídas do setor devem prioritariamente incluir soluções de custos aos processos de comércio internacional”

processos de comércio internacional”, completa Hermeto Bermúdez, CEO da empresa.

Tendências

E as tendências no setor, como estão?

Segundo Perez, da Keepers Logística, as tendências podem ser divididas em duas principais vertentes: econômica e de expansão. “Na vertente econômica, espera-se um crescimento no fluxo de operações já existentes, aumentando, assim, os ganhos em escala. Já para a expansão, espera-se a realização de novas parcerias com empresas que estão aptas e motivadas a melhorar”, explica.

Cortez, da CSI Cargo, faz sua análise sempre com base no setor automotivo. Segundo ele, este segmento, sob a ótica dos Operadores Logísticos especializados nas atividades internas de suporte à produção, ainda tem um enorme potencial para ser explorado. “Uma grande parcela das montadoras instaladas no país já faz uso desta parceria e dela extraem os mais modernos conceitos logísticos, resultando em plantas mais compactas, com alta eficiência operacional, permitindo níveis de serviço que as credenciam à produção de modelos de classe mundial, ou seja, produtos com reconhecida qualidade, tanto pelo mercado interno quanto

pelo externo. Já entre as indústrias de autopeças, o índice de penetração – em função do grande número de players – é bem inferior. Portanto, reitera-se aqui que há um ‘oceano de oportunidades’ para os Operadores Logísticos que detêm know-how em Intralogística.”

Para Mesquita, da K-Way Brasil, os clientes vêm procurando uma melhor qualidade do serviço, da gestão e dos resultados. “Acreditamos que o segmento de logística in-house sofrerá uma forte tendência à profissionalização e cobrança de níveis de produtividade altos. Assim, apostamos numa logística focada na segurança, transparência, na gestão e na produtividade, sempre com muita tecnologia”, atesta.

Carla, da Santa Rita Logistic, também acredita que as tendências são de as empresas cada vez mais aderirem ao processo, pois com a forte concorrência, elas são obrigadas a se focarem mais em seu core business e estratégias de vendas para conseguirem se manter no mercado. E a logística, sendo a área fundamental de uma empresa, por fazer o fluxo da sua mercadoria desde a matéria-prima até o seu ponto final, toma um papel muito importante no processo. “Pois se esse caminho não estiver correto, você pode perder pontos consideráveis do seu



Vantine: a logística in-house está intimamente ligada às operações inbound e outbound, que exigem alta performance e eficácia

negócio e, por isso, o melhor a ser feito é deixar a sua logística com quem realmente entende do assunto e tratar do seu produto da melhor maneira possível, com bons profissionais e pontos estratégicos para sua armazenagem. Assim, obtendo um feedback de agilidade”, diz ela.

Derouin, da ID Logistics Brasil, aponta como tendências na área de logística in-house a exigência de mais expertise, aporte tecnológico e valor agregado ao operador; e o aumento e a verticalização dos serviços terceirizados.

Parceria vantajosa

Pelo que se falou até o momento, quais seriam, então, os benefícios da logística in-house? Um deles, de acordo com Prado, da Atlas, é o aprimoramento da gestão da cadeia de suprimentos, o que se reflete na obtenção de melhores resultados e eficiência operacional, reduzindo custos e aumentando a competitividade. “A escolha da modalidade in-house é indicada para empresas que já possuem uma estrutura física adequada e necessitam de desenvolvimento tecnológico na sua operação ou que possuem processos internos integrados, cuja localização da operação logística influi diretamente no nível dos serviços prestados”, avalia.

O gerente comercial e de



Num cenário de crise, a preocupação com a logística é fundamental para qualquer empresa que queira buscar diferenciação

marketing da CSI Cargo diz que a adoção de um parceiro logístico nas atividades internas tem muito a contribuir, desde que não se confunda este processo de terceirização apenas como uma "transição do empregador de mão de obra", ou seja, ter apenas "colaboradores externos trabalhando internamente", relegando ao Operador Logístico apenas a execução de atividades que, como premissa básica, deveriam sofrer completas reformulações. "É como se, insatisfeitos com um carro, o trocássemos por um mesmo modelo, alterando apenas sua cor", completa Cortez.

Já de acordo com Perez, da Keepers Logística, algum dos principais benefícios desta atividade vem diretamente ao encontro das principais necessidades dos consumidores deste tipo de serviços. Aumento de capacidade operacional e instalada, ganhos em agilidade, velocidade, qualidade e, ainda,

redução de custos operacionais. "O importante é deixar evidenciado que a logística, seja in ou out-house, propicia vantagem competitiva sustentável e fundamental ao parceiro, o que é um fator determinante no amplo e complexo mercado competitivo que os mais diversos setores mercadológicos atuam hoje."

Por seu lado, Mesquita, da K-Way Brasil, destaca que o principal benefício é liberar o cliente para focar seus recursos e esforços no seu negócio objetivo, podendo cobrar do prestador de serviço de logística in-house índices de segurança e produtividade bem acima dos alcançados, na média de mercado, por aqueles que operam sua própria logística.

"Dentre as várias vantagens, destaco a proximidade com o prestador e seus serviços e a possibilidade de otimização dos processos e integrações de sistemas", completa Bermúdez, da Tito.

Para dar tudo certo

Mas, como em todas as atividades, sempre se deve tomar cuidados especiais e enfrentar possíveis problemas. Isto também ocorre com a logística terceirizada. "O maior risco em um processo de outsourcing está no desenvolvimento de um projeto que não atenda às especificações técnicas, normas e procedimentos exigidos ou contratar uma empresa que não possua alinhamento técnico, operacional, de gestão ou de relacionamento com a contratante", diz Prado, da Atlas. Para minimizar esse risco, o profissional aconselha a contratante a munir o OL com todas as informações necessárias para o desenvolvimento do respectivo projeto e analisar profundamente o perfil, histórico e nível de comprometimento do seu futuro parceiro.

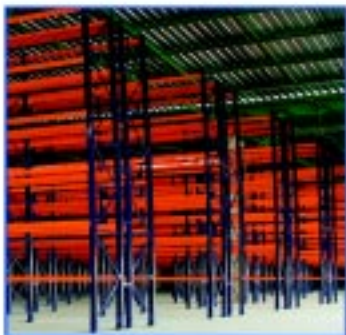
Mais ou menos por este caminho vão as considerações de Derouin, da ID Logistics Brasil. É importante definir claramente o papel e as responsabilidades de ambas as partes (cliente/operador): riscos de ingerência na operação por parte do cliente; verificar aderência de cultura de empresas e alinhar políticas de gestão de pessoas, devido à proximidade entre colaboradores do cliente e do operador. Ele chama a atenção para o risco de não se aproveitar totalmente o diferencial e o aporte do operador em caso de restrições fortes colocadas pelo cliente e o baixo grau de autonomia do operador para otimizar (layout, fluxos, processos, sistemas etc.).

Para Perez, da Keepers Logística, é importante deixar claro que a má escolha do operador logístico pode causar danos complexos, mas que podem acontecer nos mais variados segmentos de



Campinas: (19) 3772.3333
logistica@marcamp.com.br
Marília: (14) 3415.1804
Ribeirão Preto: (16) 3237.3400
S. J. do Rio Preto: (17) 3236.4869

Representante Comercial



Porta Palete



Drive-In



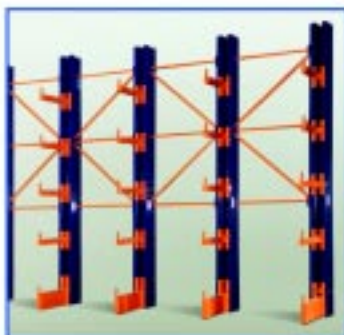
Divisorias



Estantes



Mezaninos



Cantilever



terceirização. Ele considera que, com a má gestão destes tipos de serviços, podem ocorrer problemas técnicos, como troca de produtos, envio a destinos trocados, quebras, perdas e embalagem inadequada, entre outros. Também são comuns os problemas estratégicos, causados por divergências culturais, econômicas ou de ordem de importância, que geram discussões e redução dos níveis de serviço, tanto no operador terceiro quanto na empresa contratante. “Infelizmente são comuns os casos de empresas que procuram por serviços com custos reduzidos, esquecendo que, ao invés de gerar vantagem, esse tipo de parceria acaba por gerar desvantagem”, expõe.

O diretor de novos negócios diz que alguns cuidados são determinantes para estabelecer parcerias longas e, acima de tudo, profissionais e produtivas, gerando bons resultados para ambos os envolvidos. “Deve-se consultar de maneira efetiva se o operador em questão tem experiência no mercado e no serviço que está oferecendo, se possui boa imagem no mercado, se é uma empresa idônea e se possui certificações como ANVISA, Vigilância Sanitária, ISO ou certificações específicas de empresas de auditoria e consultorias”.

Mesquita, da K-Way, aponta primeiro os cuidados: pontuar os itens críticos, utilizar equipamentos de qualidade e capacitar mão de obra. Já os problemas, segundo ele, envolvem misturar vários serviços terceirizados que dependem uns dos outros e estão em conflito com a cultura do próprio cliente.

Para se obter uma logística in-house com excelência nas operações, de acordo com Carla, da Santa Rita Logistic, é necessário, antes de tudo, que o galpão esteja localizado em um ponto estratégico e ter uma estrutura que comporte todas as operações. Além disso, o cliente deve possuir uma excelente administração interna, pois estará trazendo uma outra empresa para o seu espaço, e esse período de transição pode gerar estranhamento organizacional.

Quanto mais cuidados, menos problemas

Ao se operar com logística terceirizada, é preciso tomar alguns cuidados para evitar problemas. O consultor Vantine aconselha:

- ➔ **fazer um “long list” das empresas que possuem serviços que mais se aproximam das necessidades;**
- ➔ **fazer uma RFI – Request for Information solicitando todos os dados e informações (incluindo do equilíbrio econômico-financeiro);**
- ➔ **eliminar as que não se enquadram, criando a “short list”;**
- ➔ **elaborar a RFP – Request for Proposal completa e detalhada, porque todas as propostas comerciais devem ser acompanhadas de proposta técnica;**
- ➔ **montar matriz de decisão com a maior quantidade de atributos possível, que deve ser preenchida por no mínimo cinco profissionais da empresa contratante;**
- ➔ **fazer visita técnica à empresa concorrente e no mínimo a um cliente assemelhado;**
- ➔ **realizar workshop com as três concorrentes finalistas para “defesa do projeto e proposta”;**
- ➔ **antes de assinar contrato de prestação de serviços, assinar um “termo de confidencialidade e intenções” para permitir o hiperdetalhamento dos serviços e refinamento da proposta e projeto;**
- ➔ **detalhar com a empresa vencedora do “BID” o mais completo plano de implantação;**
- ➔ **elaborar um contrato com conteúdo claro, métricas simples e eficientes e forma de cobrança e pagamento que não deixem margem a dúvidas.**

“Tudo isso minimiza os problemas (não elimina), mas é importante destacar que a terceirização da LIH exige ‘contrato de casamento’, e não ‘contrato de divórcio’. Agora, o que não pode em nenhuma hipótese (e isso tem acontecido muito) é a compra desses serviços sem os cuidados que listei, e o que é pior, através da área de compras emitindo uma ‘solicitação de orçamento’”, completa Vantine.

Outro cuidado que deve ser tomado, na opinião da profissional, é com a junção de culturas e filosofias das empresas, caso não sejam as mesmas ou não dê um trabalho em conjunto, o que pode trazer sérios problemas para os negócios. “Em resumo: para se obter uma boa terceirização é necessário muito estudo e planejamento. Deve-se conhecer o mercado, verificar a credibilidade da empresa a ser contratada,

se ela supre as suas necessidades e se enquadra-se com a filosofia da sua empresa para o sucesso das operações”, afirma.

Complementando, o CEO da Tito diz que é imprescindível que as atribuições estejam muito bem detalhadas e mutuamente acordadas. “Objetivos, metas e indicadores de desempenho deverão estar bem esclarecidos e periodicamente avaliados”, finaliza Bermúdez. ●

Notícias Rápidas

G2KA atua com conhecimentos eletrônicos

A G2KA Sistemas (Fone: 47 3321.7879) oferece, em parceria com a DoriaOnline, uma solução de gestão de conhecimentos eletrônicos, o G2KA CT-e. Além de proceder com todos os requisitos fiscais do processo, a solução permite a integração com qualquer sistema de TMS, de maneira simples, eficaz e totalmente transparente para os usuários. Utiliza recursos como webservices, SOA (Service-oriented architecture), certificação digital e criptografia. “O G2KA CT-e é um EDI integrado aos sistemas de gestão de transportes, e a comunicação entre os sistemas pode ser feita através da interpretação de arquivos de texto, via webservices ou banco de dados”, explica Maicon Klug, diretor comercial da G2KA. De maneira simplificada, a emissão dos conhecimentos de transporte eletrônicos inicia quando o G2KA CT-e recebe, do sistema TMS, as informações do Conhecimento. A solução converte os dados recebidos para um arquivo de formato XML e valida o seu layout. A partir disso, é gerado um lote com os dados dos Conhecimentos de Transporte. Este lote é assinado com o certificado digital – garantia de validade – e enviado à Secretaria da Fazenda através de um webservice. Feito isso, o sistema efetua o controle do retorno dos CT-e ao TMS, faz a impressão do DACTE (Documento Auxiliar do Conhecimento de Transporte Eletrônico) e envia as informações ao destinatário.

STILL

Liderança de mercado com equipamentos de última geração.



Consulte-nos, vendas através:

FINAME

Financiamento de Máquinas e Equipamentos

- Taxa de 4,5% a.a. - FIXA
- até 10 anos para pagar
- carência de até 2 anos
- Condições até 31/12/2009



FMX
Capacidade de carga de 1.0 a 2.5 Ton



EGU
Capacidade de carga de 1.8 a 2.0 Ton



BR 20
Capacidade de carga de 2.0 Ton



ERX
Capacidade de carga de 2.75 Ton



Rebocador
6.0 Ton



KMSX
Capacidade de carga de 2.75 Ton



EGV
Capacidade de carga de 1.4 a 1.6 Ton



Tel.: (11) 4066-8100 Fax: (11) 4066-8120

www.stillbrasil.com.br
comercial@stillbrasil.com.br

AM- Empilhatec (REP/SA): (92) 3663-4112/
Tacionária (SA): (92) 3625-3645
BA- Movilog (REP/SA): (71) 3394-1363 /
Tolentino (SA): (81) 3441-5629 / Euroliht (SA): (71) 3621-4082
CE/PI/MA- Eurotec (REP/SA): (85) 3402-6464
MT- Moviminas (REP/SA): (65) 3682-8570
GO/TO- Moviminas (REP/SA): (62) 3283-3927 /
(62) 3313-7476 (ANÁPOLIS)
MG- Movimenta MG (REP/SA): (31) 3495-1486 /
Termov (SA): (31) 3498-7100
MG-UBERLÂNDIA/MS/RO/AC-
Moviminas (REP/SA): (34) 3232-1410
PR- Triplex (REP/SA): (41) 3278-4968

PE/AL/PB/RN/SE- Tolentino (REP/SA): (81) 3441-5629
RJ- FFLogística (REP): (21) 3882-3943
RJ/CAPITAL- Evemam (SA): (21) 3882-3943
RJ/V. DO PARAIBA- Imilos Martini (SA): (24) 3323-2885
DF- Moviminas (REP/SA): (61) 3356-3733
RS- Requipel (REP): (51) 3337-8577 /
Empilhasul (SA): (51) 3337-0310
SC/LESTE- Empibec (REP): (47) 3337-6340
SC/OESTE- Requipmaq (REP/SA): (49) 3312-3000
SC- Transpotech (SA): (47) 3326-0700
ES- Novamaq (REP/SA): (27) 3326-0060
SP/CAPITAL- STILL Service (SA): (11) 4066-8100

Retrak (REP/SA): (11) 2431-6464
Gold Work (SA): (11) 2954-7472
Movelev (SA): (11) 2421-4545
Logística (REP): (11) 2647-7707
Logix (REP): (11) 2442-7631
Logismaq (REP): (11) 2408-4639
SP/INTERIOR- Marcamp (REP/SA): (19) 3772-3333
SP/V. DO PARAIBA- Movelev Vale (REP/SA): (12) 3655-1513
ARGENTINA- Allamaq Venturi S.A.: +54 (11) 4653-5714
URUGUAY- Logismaq - Setra S.A.: +598 (2) 201-0213
CHILE- Kriis S.A.: +56 (2) 854-5667
COLOMBIA- Logisicorp - Colombia S.A.: (571) 547-3801

Qualidade em movimento

Bolos

Novos produtos exigem investimentos em logística no Moinho Paulista

No Moinho Paulista (Fone: 13 4009.6800), indústria de moagem de trigo fundada na década de 1920, os investimentos realizados em reformas estruturais estão diretamente ligados ao lançamento da linha Nita Cake (sua primeira linha de produtos prontos, composta por bolos oferecidos em embalagens de 250 gramas) e, também, aos novos itens de misturas para bolo, recentemente lançados. A empresa está sediada no Porto de Santos, em São Paulo, o que facilita o processo de descarga e transporte de trigo diretamente dos navios para os seus silos.

Segundo o supervisor de logística, Carlos Martins, o aumento de portfólio faz com que a busca por melhorias no sistema logístico da companhia seja constante. “As mudanças e adaptações na logística são sempre realizadas respeitando as peculiaridades inerentes a cada linha. Num futuro próximo, deveremos ter mudanças mais acentuadas, visto que o Moinho Paulista busca ser cada vez mais arrojado no mercado de alimentos”, revela.

Pode-se considerar que uma dessas mudanças é a expansão da abrangência da distribuição dos produtos da empresa, que até então atendia aos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e alguns pontos na Região Centro-Oeste, e está iniciando algumas operações com clientes da região Nordeste.

Martins destaca que no Brasil as dificuldades logísticas são diversas e aponta algumas delas, como as condições ruins



O aumento de portfólio faz com que a busca por melhorias no sistema logístico da companhia seja constante

das estradas, limitações de trânsito nos grandes centros, pedágios, operações portuárias, dificuldades para desenvolver parceiros comerciais com qualidade e custos adequados, nuances econômicas que influenciam nas relações dos componentes da Cadeia Logística, etc. “Para nós, a melhor arma para superar todas essas dificuldades é a melhoria constante na qualidade das informações e a agilidade no processamento das informações em todos os níveis da empresa”, comenta.

Ele acredita que a logística é um grande diferencial para o sucesso dos negócios, não só do Moinho Paulista, mas de qualquer empresa. “Quanto mais

eficiente for a logística, maiores serão os resultados, principalmente nos quesitos qualidade de serviço e racionalização de custos”, afirma, lembrando que especificamente no caso do Moinho Paulista, o setor logístico possui um papel extremamente relevante e a sua influência tende a ser cada vez maior.

A companhia conta com um portfólio extenso de produtos. No entanto, respeitando algumas características específicas de estocagem e manuseio de cada item, a estrutura utilizada é a mesma para todos eles. O Moinho Paulista dispõe de um armazém com capacidade para aproximadamente 2.000 toneladas de produtos acabados dentro da

área fabril em Santos. Já a frota é terceirizada e a operação de carregamento funciona de segunda a sexta-feira em regime de oito horas e, aos sábados, de quatro horas, sendo que o fluxo é de aproximadamente 1.000 embarques por mês.

Na armazenagem, bem como na distribuição dos produtos, são respeitados os padrões de empilhamento, manuseio, identificação e FIFO — First-In/First-Out, inseridos na rotina operacional da logística. Segundo Martins, todo o processo é baseado numa boa previsibilidade de vendas, o que possibilita estabelecer uma programação de fábrica adequada, propiciando aos setores envolvidos uma boa atuação junto aos fornecedores, garantindo condições favoráveis para negociação e atendimento (preço, prazo e qualidade), tanto na aquisição de matérias-primas e insumos, quanto na contratação dos serviços de transporte.

Os investimentos que a companhia realiza em logística estão mais direcionados aos aspectos estruturais, tecnológicos e humanos. Os mais recentes, segundo o supervisor de logística, foram na renovação das máquinas e equipamentos utilizados nas operações de armazenagem — empilhadeiras, paletesiras, máquinas de stretch —; alterações de layout e reforma de áreas utilizadas para estocagem; em aspectos ligados à produtividade e segurança, incluindo remuneração das equipes de estiva de carga baseada na produtividade, treinamento dos operadores, conferentes, ajudantes, etc.; e aquisição do sistema TMS para controle de fretes. ●

SOMENTE COMPRE
PALETES PBR DE
ASSOCIADOS
ABRAPAL

Porque comprar paletes PBR de empresas associadas à ABRAPAL?

- Porque é a garantia de estar adquirindo um produto de qualidade comprovada e capaz de oferecer toda segurança e benefícios esperados.

- Por saber que os paletes PBR fabricados por credenciados ABRAS / ABRAPAL seguem todas as especificações técnicas necessárias para seu perfeito desempenho nas operações logísticas. Os paletes e as empresas associadas são auditados frequentemente pelo IPT-SP.

- Para contribuir com a sustentabilidade ambiental, uma vez que a madeira utilizada na fabricação dos paletes PBR é certificada.

- Porque comprando de empresas associadas se tem a garantia de não estar contribuindo com a comercialização de paletes desviados ilegalmente – garantia também de rastreabilidade do produto – pois todos os paletes produzidos por credenciados levam junto a marca gravada do fabricante.

- É a melhor opção de investimento (custo x benefício), pois a durabilidade dos paletes certificados é superior a dos paletes piratas.



ABRAPAL

Associação Brasileira dos Fabricantes de Paletes - PBR

PBR com procedência, a melhor opção!

+ Informações

+ 55 (11) 3255 8566

contato@abrapal.org

www.abrapal.org

SOS Mata Atlântica

Logística é fundamental para andamento de projeto de preservação ambiental

Com o intuito de destacar os seus projetos e resultados, bem como mobilizar outras instituições e pessoas sobre a importância da Mata Atlântica, a Fundação SOS Mata Atlântica (Fone: 11 3055 7886) está apresentando o projeto “A Mata Atlântica é aqui – exposição itinerante do cidadão atuante”, que consiste em uma exposição socioambiental. Fazem parte do roteiro os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e algumas cidades das regiões Sul e Sudeste.

O projeto – que até o final do ano deverá passar por 40 cidades – tem como base um caminhão Constellation 13-180 da Volkswagen Caminhões e Ônibus (Fone: 24 3381.1328).

Para dar conta da tarefa, o baú do veículo foi bastante modificado. “Transformamos um baú de 7 m em um espaço de quase 30 m², onde as pessoas podem assistir a filmes, ler livros, participar de debates e aprender muito sobre a Mata Atlântica. Abrimos uma porta lateral no baú que se torna um palco e, a partir deste espaço, incrementamos, com um cenário lúdico, armários para guardar nossos equipamentos. Fizemos também uma estante móvel para os livros e revestimos o piso com uma Fórmica que tem um mapa do Brasil gigante com toda a área de Mata Atlântica – original e remanescente”, conta Nádia Aun, coordenadora do projeto “A Mata Atlântica é aqui”.

Além da transformação do Constellation 13-180, há ainda, por parte da coordenação do projeto, todo um planejamento logístico para garantir o sucesso da exposição, passando por aspectos como o transporte em



O projeto – que até o final do ano deverá passar por 40 cidades – tem como base um caminhão Constellation 13-180 da Volkswagen Caminhões e Ônibus

si, acomodação dos diversos itens transportados e o cumprimento de prazos. “Quanto mais andamos com o projeto, mais vamos aprendendo e aprimorando esta parte, e assim conseguimos cumprir os prazos e as metas que temos para este primeiro ano intenso”, festeja Nádia.

A exposição itinerante leva consigo livros, publicações e um extenso material de educação ambiental, bem como equipamentos de som e TV, uma maquete dinâmica que fala sobre a mata ciliar, jogos educativos, um painel para fotos da “Campanha Xixi no Banho” e um túnel inflável de 8 m – chamado de túnel dos sentidos –, além de algumas mudas, banquinhos de madeira e 40 banquinhos de papel craft utilizados para acomodar as pessoas. O interessante é que

eles são desmontáveis e, por isso, quando não estão sendo utilizados, ocupam pouco espaço.

Como se pode notar, a exposição carrega cargas de vários tipos, as quais, logicamente, necessitam de cuidados distintos para a correta acomodação durante a longa viagem. Nesse sentido, Nádia diz que o projeto está trazendo um grande aprendizado, considerando que quando foi colocado em prática, foi constatado pela coordenação que medidas para facilitar o processo poderiam ser adotadas, desde uma pequena trava nas portas dos armários até uma sequência de montagem e desmontagem dos equipamentos.

Os cuidados especiais ficam para os aparelhos eletrônicos e a infraestrutura do caminhão. “É claro que o material acaba

sofrendo um pouco por conta do uso intenso e do transporte, mas tentamos encaixar tudo bem para que os itens cheguem direitinho na próxima cidade”, explica a coordenadora. Outro ponto importante que diz respeito à logística e ao meio ambiente é que o projeto buscou materiais sustentáveis, como os banquinhos de papel e de pneus reutilizados.

Após percorrer as 40 cidades programadas, o projeto voltará para a cidade de São Paulo e será exposto no evento “Viva a Mata 2010”, que será realizado próximo ao Dia Nacional da Mata Atlântica, em 27 de maio, trazendo os resultados que foram obtidos durante a viagem e se preparando para o segundo ciclo, que se inicia em 2010. ●

Nós elevamos seu lucro

Linde, os melhores equipamentos
com as melhores performances!

Linde Material Handling

Linde

Tempos de crise sugerem soluções inovadoras

O custo de aquisição de sua empilhadeira
é apenas a ponta do iceberg.

custos operacionais

gastos com
combustível

serviços

A grande parte dos custos
de seu equipamento
está relacionada com:



Maior eficiência = Menor custo operacional

Maior intervalo de manutenção = Menor custo serviços

Menos componentes = Menor índice de quebra

Maior produtividade e ergonomia = Menor custo com pessoal

**Faça uma análise e comprove os benefícios
que o equipamento Linde pode fazer para o
seu negócio.**



Empilhadeira 2,5 ton	Convencional	<i>Linde</i>
Transmissão	PowerShift	Hidroestática
Custo operacional/hora	R\$ 6,5*	R\$ 3,87*

* Valores médios obtidos de acordo com perfil operacional levantados junto a nossos clientes. Estes valores estão sujeitos a alterações em função do perfil da empresa.

**Solicite a visita de um representante Linde
e faça um teste comparativo.**

Solicite a visita de um de nossos representantes:

AM/Manaus - Rollis: (92) 3624-2531
BA/Camaçari - All Parts: (71) 3082-1148
CE/Fortaleza - Vertical: (85) 3295-4755/1174
ES/Serra - Empilhavix: (27) 3318-1776
GO/Goiânia - Emp. Santana: (62) 3297-3001
MG/Belo Horizonte - Retec: (31) 3372-5955

PR/Curitiba - Remocarga: (41) 3284-3238/3284-6992
PE/Recife - Agemar: (81) 4009-7070
RJ/Rio de Janeiro - Fimatec: (21) 3284-7000/7001/7002
RS/Campo Bom - Retro: (51) 3598-2010/3598-2268
SC/Jaraguá do Sul - RAC Equipamentos: (47) 3371-8141
SP/Interior - JM Empilhadeiras: (14) 3262-1130/3264-8823
SOS: (19) 3543-7777

Assistência Técnica em todo o território nacional!

Empicamp: (19) 3246-3113
Portomaq: (13) 3273-2278
Cam System: (19) 3849-7606
SP/Capital - Linde Empilhadeiras: (11) 3604-4755
E-Lift: (11) 3685-1999
Movitrade: (11) 3628-9535
Tractus Empilhadeiras: (11) 5625-1450

Linde Empilhadeiras

Rua Anhanguera, 1121 - Osasco / SP - CEP 06230-110 - Tel.: (11) 3604-4755 - Fax: (11) 3603-4059 www.lindeempilhadeiras.com.br comercial@linde-mh.com.br

Multimodal**Rodovias**

Para concessionárias, segurança em 1º lugar

Acidentes mais comuns envolvendo transporte de carga, época de maior incidência e ações preventivas realizadas pelas administradoras de rodovias brasileiras são detalhadas pelas próprias empresas nesta matéria especial.

Estado, qualidade ou condição de quem ou do que está livre de perigos, incertezas, assegurado de danos e riscos eventuais; situação em que nada há a temer". Esta é a definição de "segurança" de acordo com o dicionário *Houaiss*, e expressa o quanto é importante a garantia desse fator, em tudo que se faz. Quando envolve vida humana, então, é quando mais se deve levar o assunto a sério.

Abordando a segurança dentro das estradas brasileiras, esta matéria especial da revista *Logweb* conta com a participação da ABCR – Associação Brasileira de Concessionárias Rodoviárias (Fone: 11 5505.0190), algumas de suas associadas e da Secretaria dos Transportes de São Paulo.

Direitos e responsabilidades

O CTB – Código de Trânsito Brasileiro foi elaborado para estabelecer padrões de comportamentos no trânsito, atribuindo responsabilidades e direitos do cidadão. Os acidentes de trânsito são resultados da ocorrência simultânea e interação de três fatores de risco:

- fator humano (comportamento dos condutores e pedestres);
- fator veículo (condições de projeto e manutenção dos veículos);
- fator via/meio ambiente (engenharia de tráfego, condições climáticas, etc.).



A AutoBAN investiu mais de R\$ 3,2 bilhões em melhorias e benefícios no Sistema Anhanguera-Bandeirantes

Quanto ao transporte de cargas, a Secretaria dos Transportes de São Paulo recomenda que:

- sejam realizadas rotineiramente as atividades de manutenções preventivas e corretivas dos veículos para que ofereçam perfeitas condições de conservação e segurança;
- o condutor possua os conhecimentos e as habilidades necessárias para a condução do veículo;
- o condutor apresente ao longo da viagem as qualidades físicas e psíquicas necessárias;
- o condutor possua capacidade de avaliar as condições físicas das rodovias (pavimento, climáticas, visibilidade, volume de trânsito, etc.) e modificar o comportamento quando de condições adversas;

- que se transporte a carga dentro do limite fixado, nunca excedendo o peso máximo autorizado, quer seja, no PBT, no PBTC, no CMT e nos eixos, e ainda que a carga esteja acondicionada e amarrada de forma que não caia ou se arraste pela via ou gere qualquer incômodo ou insegurança que se possa evitar.

De acordo com Gil Guedes, coordenador técnico da ABCR, a sobrecarga é, infelizmente, uma prática adotada por um significativo número de transportadores no país. E as consequências são imediatas, causando ou agravando acidentes. Estatísticas do DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes informam que seis em cada dez caminhões envolvidos em acidentes estavam sobrecarregados.

Além disso, a sobrecarga é a

principal causa do envelhecimento precoce dos pavimentos. Uma sobrecarga sistemática de 10% no eixo encurta a vida útil dos pavimentos em cerca de 3 anos. "Ela acaba por prejudicar o próprio transportador, especialmente o caminhoneiro autônomo, pois um veículo sobrecarregado subtrai carga de outro, daí resultando em uma ociosidade crescente da frota transportadora e em um contínuo aviltamento dos fretes", declara o profissional.

E isso tudo sem falar dos danos causados ao próprio veículo, em termos de desgaste prematuro de pneus, embreagem e freios, bem como aumento no consumo de combustível, nos custos de manutenção e nos tempos de viagem. "A recomendação, portanto, é muito simples: não sobrecarregue seu veículo".



Tafaello, da Autoban: o superaquecimento das cabines no inverno causa sonolência e, portanto, acidentes

Segundo a Secretaria dos Transportes de São Paulo, no ano de 2008 foram registrados 77.614 acidentes nas rodovias paulistas, e os caminhões estiveram envolvidos em 19.618, o que representa 25,28%.

Para diminuir o número de acidentes causados, a Secretaria diz que as transportadoras devem manter as suas frotas devidamente conservadas e regularizadas, com os veículos oferecendo condições de segurança, contratando profissionais que atendam às condições já apresentadas, ministrar treinamentos e reciclagens e, principalmente, exercer a sua própria fiscalização sobre o comportamento de seus profissionais.

De acordo com Elio Nogueira, gerente de atendimento ao usuário da Ecosul, as transportadoras podem colaborar com a segurança nas vias auxiliando a concessionária na conscientização e fiscalização dos seus motoristas, seja através de treinamentos



A Autovias conta com viaturas de inspeção circulando 24 horas, bem como com veículos de apreensão de animais na pista

específicos, como direção defensiva, gestão do tempo, programas de manutenção preventiva nos veículos ou até palestras objetivando maior segurança e qualidade de vida.

Outra forma citada pelo profissional é estimular os motoristas através de metas de perfor-

mance, como zero acidentes, entregas programadas, respeito aos limites de velocidade, controle de manutenção dos veículos e inexistência de multas por infrações de trânsito, entre outras.

A estas recomendações, Eliana Andreghetto Ahmad, analista de tráfego da Autovias,

acrescenta mais duas: implementação de programas de incentivo à saúde dos caminhoneiros e de conscientização para o respeito à sinalização e às regras de trânsito; e implantação de jornadas de trabalho/viagens mais adequadas à saúde dos caminhoneiros.

Geralmente, os acidentes ocorrem em épocas de chuva, sob neblina e no inverno, quando há o superaquecimento das cabines, o que causa sonolência, explica Odair Tafaello, gestor de atendimento da Autoban.

Nas rodovias sob concessão da Autovias, os acidentes estão divididos na seguinte proporção: 26% pela manhã, 27% à tarde, 25% à noite e 22% na madrugada. "Observa-se que, apesar de o volume de tráfego ser menor à noite e de madrugada, a incidência de acidentes nestes períodos é quase igual à do período diurno. Isto porque à noite e de madrugada há redução de visibilidade, além de fatores de risco



TRAVEMA

Proteções para Logística

Proteções para porta-paletes

- Protetores de colunas porta-paletes com revestimento a base de elastômero para redução de impacto.
- Exclusivo sistema de encaixe e travamento dos elementos construtivos.
- Completa linha de proteções para logística, incluindo:
 - Protetores para docas niveladoras (borrachão)
 - Protetores de docas secas (borrachão)
 - Guard Rail para estruturas porta paletes
 - Protetores especiais

Dilacerador de pneus

- Expõe garras metálicas quando acionada.
- Dilacera pneus de veículos de qualquer porte.

TRAVEMA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

FONE: (11) 3831.8911

travema@travema.com.br

Multimodal



Nogueira, da Ecosul: são dois os momentos de maior incidência de acidentes: o período da safra e durante o verão

relacionados ao caminhoneiro, como privação de sono, falta de saúde, uso de droga e álcool, etc.", diz Eliana.

Conforme base de dados de 2008 da Centrovias, a concentração maior dos acidentes foi: da 0h às 6h, 72 ocorrências (18%); das 6h às 12h, 78 ocorrências (20%); das 12h às 18h, 119 ocorrências (30%); e das 18h à 0h, 124 ocorrências (32%). "Nestes horários, geralmente os condutores apresentam maior cansaço em razão das longas jornadas", conta Sebastião Carlos Batista, assistente administrativo (estatísticas) da concessionária.

Já Nogueira, da Ecosul, cita dois momentos de maior incidência de acidentes: o período da

safra e durante o verão.

No período de março a junho, a BR 392 escoia a produção da safra para o Porto do Rio Grande, com um fluxo médio mensal de 54.000 caminhões trafegando pelo trecho. "Em função do forte movimento de caminhões, é o momento do ano que mais acontecem acidentes. Levamos em conta que, além do intenso volume desses veículos trafegando no corredor portuário, existe a pressa dos caminhoneiros em efetuar a descarga e retornar ao ponto de origem para mais um carregamento, o que pode acarretar imprudência em alguns casos", conta.

Outro período citado por ele é a temporada de verão, que vai de dezembro a março. Nele ocorre uma redução no tráfego de veículos comerciais e um aumento do tráfego de automóveis.

Nas rodovias sob responsabilidade da Intervias, os acidentes envolvendo caminhões acontecem das 7h às 8h e das 12h às 13h. Na Vianorte, ocorrem das 23h às 2h e das 18h às 21h. São causados, geralmente, pelo cansaço dos motoristas que trabalham além de seu horário.

Para a NovaDutra, a concentração é entre 5h e 9h, e 17h e 20h. "Motivos recorrentes são o conflito de velocidades, a sonolência, a desatenção para o aumento de tráfego urbano nos horários de pico e a pressa para o cumprimento dos prazos de entrega", ressalta o engenheiro Marcelo Chaim Rezk, gestor de atendimento da concessionária.

Acidentes mais comuns

Um dos principais acidentes envolvendo caminhões é a colisão traseira, que representa para a concessionária Autovias 31% dos acidentes envolvendo estes veículos; 30% para a Centrovias; 19% para a Intervias; e 14,17% para a Vianorte.

Também comumente acontecem colisão lateral – 10% na Autovias e 12% na Intervias –; tombamento, responsável por 10% na Centrovias; e engavetamento. Eles ocorrem por diversos motivos:

- condutor que dorme ao volante (privação de sono e carga horária excessiva);
- desrespeito à sinalização;
- manobras arriscadas na pista;
- falta de manutenção do veículo (falha nos freios, peças que caem na rodovia, pneus que soltam ressolagem, etc.);
- mal súbito do condutor (em geral decorrente do pouco cuidado com a saúde, pouco sono, alimentação pesada e uso de álcool e drogas);
- veículos lentos na pista (excesso de carga e veículos muito antigos);
- excesso de carga, o que pode causar tombamento do veículo, geralmente em acessos a dispositivos;
- falta de atenção ou imprudência;
- excesso de velocidade;
- pouca distância entre veículos;
- mudança repentina de faixa de rolamento;
- proporção tamanho-peso-velocidade desenvolvida nos trechos em rampas.

"Ou seja, a imprudência do motorista é o principal motivo", ressalta Tafarelo, da AutoBAN. Algumas de suas dicas aos motoristas são: não permitir o superaquecimento da boleia, para não ter sonolência, e cuidar da saúde para evitar automedicação e problemas durante a condução do veículo.



Rezk, da NovaDutra: entre os motivos de acidentes está a desatenção para o aumento de tráfego urbano nos horários de pico

Já segundo Eliana, da Autovias, estes problemas são evitados com fiscalização e, principalmente, ações para a conscientização dos caminhoneiros quanto aos riscos de dirigir em más condições de saúde ou problemas no veículo, o que coloca em risco sua vida e a de outros usuários.

Para Nogueira, da Ecosul, planejar os deslocamentos e escolher o melhor horário de tráfego também podem ajudar. "Além disso, é fundamental o apoio da Polícia Rodoviária Federal na fiscalização dos veículos, com o objetivo de chamar a atenção dos usuários para a necessidade de respeitar as normas de segurança e os limites da rodovia", complementa.



A Vianorte também conta com amplos recursos para a preservação das rodovias e o atendimento a emergências



De olho na segurança, a Intervias aplica o PRA – Programa de Redução de Acidentes, utilizando vários recursos

AutoBAn (Grupo CCR)

Administra o Sistema Anhanguera-Bandeirantes, composto pelas Rodovias Anhanguera (SP-330), Bandeirantes (SP-348), Dom Gabriel Paulino Bueno Couto (SP-300) e a interligação Adalberto Panzan (SPI-102/330).

Em 11 anos de concessão, a AutoBAn (Fone: 0800 0555550) investiu mais de R\$ 3,2 bilhões (atualizado em abril de 2009) em melhorias e benefícios no Sistema Anhanguera-Bandeirantes, como aquisição de alta tecnologia operacional, conservação e limpeza contínuas das vias, pronto-atendimento proporcionado pela frota de viaturas, orientação aos usuários e, também, realização de obras importantes, como o prolongamento de 78 quilômetros da Rodovia dos Bandeirantes, entre Campinas e Cordeirópolis, a implantação de 28 novas passarelas, a 4ª faixa na Bandeirantes, entre Jundiaí e São Paulo, e o Complexo Anhanguera, obra em execução de ampliação e reformulação de tráfego desde São Paulo até Osasco. "Resumindo, a AutoBAn investe em obras, na educação (por meio de campanhas de segurança) e em fiscalização, pensando na prevenção de acidentes e na segurança e no conforto dos usuários", explica Tafarelo. Para ajudar os caminhoneiros, a concessionária desenvolve há três anos o Programa Estrada para a Saúde, que oferece atendimento médico e odontológico gratuitos no km 56 da Rodovia dos Bandeirantes, em Jundiaí (Centro de Atendimento ao Caminhoneiro).

Autovias (Grupo OHL)

Administra a Rodovia Antonio Machado Sant'Anna (SP-255), entre Ribeirão Preto e Araraquara; a Rodovia Engenheiro Thales de Lorena Peixoto Júnior (SP-318), entre São Carlos e o entroncamento com a SP-255, município de Rincão; a Rodovia Anhanguera (SP-330), entre Santa Rita do Passa Quatro e Ribeirão Preto; a Rodovia Cândido Portinari (SP-334), entre Ribeirão Preto e Franca; e a Rodovia Engenheiro Ronan Rocha (SP-345), entre Itirapuã e Franca.

Em busca de aperfeiçoar seus procedimentos na área de segurança viária, a Autovias (Fone: 0800 7079000) vem desenvolvendo o PRA – Programa de Redução de Acidentes, instituído em caráter permanente nas rodovias sob sua jurisdição. Os objetivos básicos do PRA 2009 estão relacionados à redução do número de acidentes registrados, dando ênfase às ocorrências que geraram feridos e mortos. No programa são desenvolvidas: ações de engenharia (duplicações, sinalização, implantação e iluminação de passarelas, implantação de dispositivos para contenção de animais (mata-burro) e de segurança, entre outros); ações operacionais (treinamentos para melhor capacitação dos funcionários nos atendimentos a acidentes, viaturas de inspeção circulando 24 horas, veículo de apreensão de animais na pista, equipe de manutenção de cerca que evita a saída de animais na pista); ações de responsabilidade socioeducativa, como Saúde na Estrada, Projeto Escola Autovias e as campanhas Viva Motociclista, Viva Ciclista e Passarela Viva; estudo e tratamento dos locais críticos, com maior risco de acidentes; e monitoramento permanente das rodovias com equipamentos de última geração.



SISTEMA DE GESTÃO CERTIFICADO
FUNDAÇÃO VAREJO IN
NBR ISO 9001:2008

Armazenagem com otimização de espaço e seletividade de itens

MPA • PortaBag • LongPallet • PalletAço • LongBox • LongStar • PortaPallet • FlowRack • Drive-in/thru • PushBack • Autoportante

Compre pelo Cartão **BNDES** em até **48X** com **0,97% a.m.**

Possuímos um amplo portfólio de Racks e Estruturas Fixas para a verticalização de estoques dos mais variados itens.

Oferecemos em cada projeto o melhor custo benefício, atendendo sempre as necessidades de armazenagem específicas.

LONGA
A medida certa para sua armazenagem



www.longa.com.br
(15) 3262.8100 • Porto Feliz/SP

Multimodal**Intervias (Grupo OHL)**

Administra as Rodovias SP 330 (Via Anhanguera) de Cordeirópolis a Santa Rita do Passa Quatro; SP 147 (Deputado Laércio Corte) de Limeira a Piracicaba; SP 147 (Engenheiro João Tosello) de Limeira a Mogi Mirim; SP 147 (Monsenhor Clodoaldo de Paiva) de Mogi Mirim a Itapira; SP 191 (Wilson Finardi) de Rio Claro a Mogi Mirim; SP 215 (Vicente Botta) de Casa Branca a Descalvado; SP 215 (Dr. Paulo Lauro) de Descalvado a São Carlos; SP 352 (Comendador Virgolino de Oliveira) de Itapira à divisa com o Estado de Minas Gerais; SPI 165/330 Contorno Gilberto Silva Telles, em Araras, e SP 157/340 Anel Viário Prefeito Jamil Bacar, em Mogi Mirim. De olho na segurança, a Intervias (Fone: 0800 7071414) também aplica o PRA – Programa de Redução de Acidentes. No que se refere à engenharia, a concessionária investe na implantação de faixas adicionais nos trechos com rampas mais críticas e melhoria na sinalização, com colocação inclusive de sonorizadores para alertar os condutores. “A Intervias também avalia a saúde dos caminhoneiros com ações do Programa Saúde na Estrada e mantém um posto avançado de atendimento exclusivo ao caminhoneiro no km 164 (pista norte) da Via Anhanguera (SP 330) com enfermeiros e dentistas”, declara Elvis Granzotti, coordenador de tráfego da empresa.

Centrovias (Grupo OHL)

Administra as Rodovias SP 310 (Washington Luís) de São Carlos a Cordeirópolis; SP 225 (Engenheiro Paulo Nilo Romano) de Itirapina a Jaú; SP 225 (Comandante João Ribeiro de Barros) de Jaú a Bauru.

A Centrovias (Fone: 0800 178998) também implanta o PRA – Programa de Redução de Acidentes. No que se refere à engenharia, a concessionária investe na implantação de faixas adicionais nos trechos com rampas e melhoria contínua da sinalização, com colocação, inclusive, de faixa de Estímulo à Redução de Velocidade para orientar os condutores a terem mais atenção no local. São feitas ações por parte do policiamento rodoviário para que os motoristas transitem na faixa adequada aos caminhões.

Rota 116

Administra a Rodovia RJ 116 (Itaboraí – Nova Friburgo – Macuco) na região serrana do Estado do Rio de Janeiro.

Desde que iniciou a operação em 2001, a Rota 116 (Fone: 22 2526.1116) investe em programas de engenharia de: recuperação da infraestrutura rodoviária – pavimentação, drenagem e sinalização; contenção de encostas, no atendimento ao usuário, na melhoria da educação de trânsito, na promoção de atividades ambientais e socioculturais e na recuperação ambiental, em toda a extensão do seu trecho rodoviário. “Nas comunicações externas sempre salientamos que a prevenção de acidentes é principalmente uma questão de respeito às normas de trânsito”, declara o gerente de operações, Juarez Trugilho Mothé.

Vianorte (Grupo OHL)

Administra a Rodovia Anhanguera (SP-330, entre Ribeirão Preto e Igarapava), a Rodovia Atílio Balbo (SP-322, entre Ribeirão Preto e Sertãozinho), a Rodovia Armando de Salles Oliveira (SP-322, entre Sertãozinho e Bebedouro), o Anel Viário Sul de Ribeirão Preto (SP-322, Rodovia Prefeito Antonio Duarte Nogueira, da Avenida Bandeirantes até a SP-255, Rodovia Antonio Machado Sant’Anna), o Anel Viário Norte de Ribeirão Preto (SP-328, Rodovia Alexandre Balbo, da Avenida Bandeirantes até a Rodovia Anhanguera), e a Avenida Bandeirantes (SP-325, entre Ribeirão Preto e os anéis viários Norte e Sul).

A Vianorte (Fone: 0800 7013070) implementa o PRA – Programa de Redução de Acidentes com tratamento de pontos considerados críticos e com potencial de acidentes.

“A concessionária investe na implantação de faixas adicionais nos trechos com rampas mais críticas e melhoria na sinalização, com colocação, inclusive, de sonorizadores para alertar os condutores. Também avalia a saúde dos caminhoneiros com ações como a do Programa Saúde na Estrada, realizado duas vezes ao ano”, conta Luciano Louzane, coordenador de operações da Vianorte.

GRUMEY 70 ANOS

ARMAZÉNS GERAIS
O SEU BANCO DE MERCADORIAS

Seu braço para operações logísticas de armazenagem no Rio de Janeiro.

21 2589-0355
(21) 8207-4222 • 8207-3111

www.grumey.com.br
comercial@grumey.com.br
atendimento@grumey.com.br

Ecosul

Administra o Polo Rodoviário de Pelotas, RS, que compreende as rodovias: BR 116/RS (Camaquã – Pelotas – Jaguarão), BR 293/RS (Pelotas-Bagé) e BR 392/RS (Rio Grande – Pelotas – Santana da Boa Vista).

A Ecosul (Fone: 0800 7246090) desenvolve rotineiramente uma série de ações conjuntas para prevenção de acidentes nos 623,4 quilômetros de rodovias que administra. São diversas atitudes tomadas pela concessionária para minimizar riscos, desde campanhas educativas, palestras e campanhas junto às escolas, empresas e comunidades lindeiras, até reforço na sinalização existente nas rodovias. Com este objetivo, o setor de operações implementou um projeto de planejamento e segurança viária, em parceria com a área de engenharia da empresa. Desta maneira, além das ações preventivas, a Ecosul faz uma análise profunda nos locais onde ocorreram acidentes, e a partir destas estatísticas elenca os chamados *pontos de atenção*, locais onde as ações de segurança viária são reforçadas. Também está implementando o PPRA – Plano de Prevenção e Redução de Acidentes, que apresenta propostas nas mais diferentes áreas de segurança viária, que vão desde projetos de engenharia, operação viária, fiscalização rodoviária, ações educativas e corpo a corpo com motoristas, usuários e comunidades.

Nova Dutra (Grupo CCR)

Administra a Rodovia Presidente Dutra (BR-116 SP/RJ).

Em pouco menos de 14 anos de concessão, a CCR NovaDutra (Fone: 0800 0173536) já injetou mais de R\$ 6,7 bilhões (a valores atuais) na Rodovia Presidente Dutra, visando à fluidez e à segurança do tráfego. Entre outras obras, recuperou-se 10,7 milhões de m² de pavimento, foram construídos 38 km de pistas marginais, 10,3 km de terceiras faixas, 33 passarelas para pedestres, 25 novas pontes e viadutos, 16 novos trevos e 315 km de muros de concreto separando as pistas, entre outros melhoramentos. A empresa modernizou e incrementou a sinalização, implantando 2,1 milhões de metros quadrados de sinalização horizontal e 51,9 mil metros quadrados de sinalização vertical. E, ainda, investe em educação de trânsito, por meio do Programa Estrada para a Cidadania, que leva informações de segurança de trânsito e cidadania a educadores e alunos das redes municipais de ensino. No campo da prevenção, a concessionária também investe no Programa Saúde do Caminhoneiro, que leva infraestrutura de saúde à rodovia para atendimento gratuito dos motoristas profissionais. Ela também promove reuniões do GPT Dutra, grupo paritário que reúne representantes dos motoristas autônomos, dos transportadores da CCR NovaDutra, da ABCR e da ANTT. “Mensalmente, todos os participantes discutem os principais problemas que envolvem o transporte de cargas no eixo Rio-SP e propõe ações conjuntas”, explica Rezk.




Unidades Embalatec

- Serraria
- Fábricas
- Reciclagem
- Escritórios

embalatec

Certeza de qualidade e atendimento.




- Paletes produzidos por processos Automatizados Equipamentos com Tecnologia de Ponta - CE 2008.
- Paletes PBR e Descartáveis Sob Medida - Embalagens para Merc. Interno e Exportação
- Tratamento HT - Norma NIMF 15
- Capacidade Produtiva: 400.000 Paletes / Mês







Madeira de Pinus/Eucalipto
de reflorestamento
Certificada FSC

ISO
9001 - 2000

Embalatec Industrial Ltda
Escritório e Vendas:
R. Laplace, 96 - Brooklin - São Paulo - SP
Fones (11) 5534-0003 Fax (11) 5534.0001
www.embalatec.com.br



Multimodal**Transporte**

Oportunidades para OL têm crescido no setor automotivo

Mesmo com a falta de investimento na infraestrutura brasileira, que afeta todos os segmentos de negócios, o sequenciamento de peças e as entregas em Just-in-Time são cada vez mais necessários às montadoras, ampliando o mercado para os Operadores Logísticos.

O Brasil é o quinto maior mercado automotivo do mundo e, apesar da recessão global, manteve seu consumo interno, com impacto negativo apenas nas exportações.

Se, por um lado, a produção de automóveis permaneceu quase estável, pelas ações do governo e montadoras, a recessão no período acabou dando um "respiro" ao sistema engargalado, pois a concorrência pelos recursos físicos, também utilizados por

outros setores da economia, acabou favorecendo o setor automotivo.

Especialistas apontam que a infraestrutura inadequada travará o sistema daqui a dois anos. É consenso, não só no meio automotivo, que o grande desafio é resolver as questões com investimentos na infraestrutura, principalmente longe dos grandes centros.

Reestruturação dos portos e melhoria das rodovias e ferrovias

requerem investimentos. A falta de infraestrutura eleva os custos e os tempos de deslocamentos e, assim, impactam os custos logísticos como um todo. Isto é, com maior consumo de combustíveis, necessidade adicional de estoques e custo para manutenção dos mesmos. É uma perda crônica, tal como no setor agrícola, onde somos altamente competitivos no campo, mas os aspectos de infraestrutura, ou melhor, quase inexistência dela, faz com que o produto vá ficando cada vez mais caro, perdendo sua competitividade e consumindo lucratividade do produtor.

No aspecto automotivo, podemos citar o trecho entre São Paulo e Paraná, especificamente entre a Grande São Paulo e a região metropolitana de Curitiba, onde há um fluxo considerável de peças e veículos, devido à localização de importantes polos automotivos nestes pontos, incluindo ainda a produção de peças e veículos nas regiões mais ao sul do país e Argentina. Neste exemplo, a VW, que possui plantas nestes dois polos, precisa manter um estoque mínimo de três dias, já que não são raros acidentes neste trecho da BR-116, o que expõe a montadora a rupturas nas linhas de montagem por falta de peças.

Mesmo com o PAC – Programa de Aceleração do Crescimento, as obras estão muito aquém da necessidade e dificilmente conseguirão conter o colapso, assim, as montadoras estão realizando seus próprios investimentos e melhorias.

Como no caso da Ford, que



investiu em um porto próprio no nordeste, próximo a Salvador e sua planta em Camaçari, em um terminal de cerca de 6.000 hectares.

Além das questões de infraestrutura, não podemos nos esquecer dos aspectos de segurança. Os roubos de cargas têm crescido de uma forma geral, apesar da pouca divulgação na grande mídia.

De uma forma geral, este cenário de escassez de recursos e estrutura gera oportunidades para Operadores Logísticos (OLs), que têm crescido neste segmento. Com a utilização do modelo de sistematistas e a aproximação dos fornecedores junto às montadoras, o sequenciamento de peças e as entregas em JIT (Just-in-Time) são cada vez mais necessárias. Assim, os OLs têm a responsabilidade sobre o abastecimento das linhas de montagem, o controle de estoques e até mesmo sobre algumas atividades de manufatura.●

Texto elaborado por Edson Carillo, diretor da Global Connexion do Brasil (Fone: 11 3521.7038), consultoria em Supply Chain Engineering.

marksell
Tecnologia que eleva

Plataformas Niveladoras de Doca

Para utilização como ponte entre a doca de concreto e o piso da carroceria do veículo. Permite o acesso, com agilidade e segurança, de carrinhos, paleteiras ou empilhadeiras durante a operação de carga e descarga. Com opção de embutir ou frontal, com acionamento eletro-hidráulico ou manual mecânico, em várias dimensões e capacidades.

20 ANOS

(11) 4789 3690
www.marksell.com.br
MKS Equipamentos Hidráulicos LTDA.



PARTICIPE DO MAIOR ANUÁRIO DE TRANSPORTE DE CARGA DO BRASIL

A Revista Top do Transporte traz as 100 melhores empresas eleitas pelos embarcadores nos segmentos Químico, Farmacêutico, Cosmético, Eletroeletrônico e Automotivo

Em novembro, as melhores empresas do transporte rodoviário de cargas do país, eleitas pelo mercado, vão desfilar no Prêmio TOP DO TRANSPORTE 2009, promovido pelas editoras Frota e Logweb.

Os detalhes da eleição e o perfil resumido das 100 finalistas da edição 2009 da premiação vão compor a pauta de uma publicação conjunta das revistas FROTA&Cia e Logweb: a revista TOP DO TRANSPORTE.

Distribuída em forma de encarte para os leitores das duas publicações, a revista TOP DO TRANSPORTE terá uma tiragem de 24.000 exemplares, com circulação nacional e distribuição porta-a-porta.

Fale com esse mercado
ANUNCIE!

Revista
FROTA&Cia
(11) 3871.1313

REVISTA
Logweb
(11) 3081.2772

MAIS INFORMAÇÕES
www.topdotransporte.com.br

Apoia
abbenzia
design

Multimodal

Transportadores e Operadores Logísticos na Indústria Automotiva - Montadoras e Autopeças

Perfil da empresa	BMS Logística Fone: 11 5180.2160	Brasiliense Cargo Fone: 19 2102. 4900	Brasilmaxi Logística Fone: 11 2889.6100	Braspress Transportes Urgentes Fone: 11 3429.3333	Cargolift Logística Fone: 41 9923.6016
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	OL	T	T e OL	T	OL
Estrutura					
Localização da matriz (Cidade/Estado)	São Paulo, SP	Campinas, SP	São Paulo, SP	São Paulo, SP	Curitiba, PR
Número de filiais	13	3	4	88	14
Quantidade de CDs	5	3	4	88	2
Regiões atendidas pela empresa	Norte, Nordeste, Sudeste, Sul	Estados de São Paulo; Rio de Janeiro; Curitiba	São Paulo - Grande São Paulo; Rio de Janeiro - Grande Rio; Sudeste	Todo o Brasil	Sul; Sudeste; Centro-Oeste
Quantidade de carga movimentada por ano (Ton)	40.000	166,29	n.i.	201.670, em 2008	120.000 cargas/ano
Adota sistema de franquias?	Não	Não	n.i.	Não	Não
Em caso positivo, quantas franquias?	-	-	-	-	-
Serviços Oferecidos					
Especialidades de transportes	Transporte; Armazenagem; Distribuição	Produtos automotivos, eletrônicos, autopeças, químicos/perigosos, medicamentos, cosméticos, refrigerados	Carga geral; Carga seca e a granel; Contêineres; Produtos sensíveis	Rodoviário; Rodaéreo; Rodofluvial	Transporte rodoviário de cargas em geral; Milk Run; Armazenagem; Cross-docking
Serviços agregados aos transportes	Logística de produção; Centros logísticos; Soluções CKD/SKD; Pré-montagens; Centros de inspeção e processamento automotivo (PDI); Gestão de pátios; Freight Forwarding; Tracking & Tracing; Planejamento logístico	Armazenagem	Logística; Armazéns gerais; Terminal de contêineres	Rastreabilidade das encomendas; Gerenciamento de riscos 24 horas/dia	n.i.
Principais clientes na área Automotiva (montadoras e autopeças)	Moto Honda Amazônia; Mercedes-Benz (Daimler AG)	Volkswagen; Cummins; Allied Signal; ZF do Brasil; PPG	n.i.	n.i.	General Motors; MWM Motors; Volvo do Brasil; Teksid; Caterpillar; Renault do Brasil
Operação					
Total veículos frota própria	130	142	298	985	290
Total veículos frota agregada	70	8	132	500	125
Frota rastreada?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim, frota própria
Tecnologias usadas no rastreamento	Autotrac	Autotrac	Satélite; Rádio; Celular	Omnalink	Satélite
Tecnologias utilizadas nas outras operações	Sistema de Tracking & Tracing com transferência de dados EDI; WMS (Protheus, Inconso e próprio); TMS (Protheus); Sistema de order management; Layout & Design (Microstation, AutoCAD); Simulação de processos (Arena); PMS - Controle de processos de qualidade (ARIS); Ocorrências logísticas (próprio); Gestão de embalagens (próprio, Protheus); Production Mgmt (Inconso); Packing instructions (Próprio); GPS (Autotrac/LogCenter); PDI (Carin web); Linha de periféricos Zebra e Spencer (coletores RF)	Web Logística	ERP; WMS; TMS	SORTER - Sistema automatizado de distribuição de mercadorias	Rádio; Celular
Certificada na ISO 9000?	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Certificada na ISO 14000?	Não	Não	Não	Não	Não
Serviços diferenciados oferecidos na área automotiva	Gerenciamento da cadeia outbound; Desenvolvimento de processos personalizados da cadeia logística com apoio de sistemas de última geração	Envio de pré-alerta para agendamento da carga; Solicitação automática de monitoramento e escolta; Rastreamento da carga através da Web Logística pelo cliente, inclusive com localização do caminhão on-line através do Google Map	Serviços customizados para cada cliente	Coleta automática	HUB de embalagens Volvo

n.i. = não informado

Ceva Logistics Fone: 11 2199.6700	Columbia Fone: 11 3305.9810	Covre Transportes e Logística Fone: 19 3404.4688	CSI Cargo Brasil Fone: 11 4243.9943
OL	OL	OL	OL
São Paulo, SP	Barueri - Alphaville, SP	Limeira, SP	São José dos Pinhais, PR
66 filiais e 9 agentes autorizados	13	5	2
18	8	2	4
Todo o Brasil	Todo o Brasil	Sul; Sudeste; Centro-Oeste	Sul e Sudeste do Brasil e Argentina (Transporte Internacional)
n.i.	50.300	600.000	Aproximadamente 18.000 ton/ano no transporte internacional
Não	Não	Não	Não
-	-	-	-
Suprimentos; Coordenação; Distribuição; Coletas/Entregas (porta a porta); Transferências Inbound/Outbound; Milk Run	Suprimento; Coordenação; Distribuição; Porta a porta; Transferência; Gerenciamento intermodal; Contêiner	Cargas fechadas (incluindo Milk Run e Just-in-time); Distribuição fracionada; Importação e exportação; Remoção industrial; Transporte de máquinas e equipamentos	Gestão total de recebimento (Gate); Movimentação interna de materiais; Armazenagem e controle de estoques de almoxarifado e produto acabado (WMS); Abastecimento de linhas de produção (Sequenciamento, Pré-montagem de componentes); PDI (Pre Delivery Inspection); Expedição, manutenção de equipamentos; Milk Run/Rodoviário internacional
Gestão sobre a movimentação; Monitoramento da frota; Armazenagem; Movimentações Internas	Armazém; Gestão de transporte	Armazenagem	Cross-docking; Follow-up
Fiat; Iveco; Ford; GM	n.i.	TRW; Bosch; Dana; Delphi; Arvinmeritor; Mahle Metal Leve; Metalbages; Paranoá	VW (Brasil e Argentina); Renault/Nissan (Brasil e Argentina); CNH (Brasil e Argentina); Aethra (Brasil); Fiat, Iveco e FPT (Argentina); Ford (Argentina); Scania (Argentina)
80	n.i.	225	n.i.
1.100	n.i.	165	n.i.
Sim	Sim	Sim	Sim
Satélite; Rádio; Celular	Autotrac; Omnilink; ControlLoc	Autotrac; Omnilink	Satelital
TMS (Sistemas Orion e Matrix); WMS (Sistema Click); Gestão de materiais em trânsito (GMT); CM (Controle de Fluxo de Veículos); Sistema de controle de fluxo de vasilhames (SCFV)	Softwares de simulação e otimização; WMS; TMS; ERP; Consulta de serviços pela internet; Consulta de serviço por celular	TMS; WMS	Pocket PC c/ acesso Wi-Fi; RFID
Sim	Sim	Não	Sim
Sim	n.i.	Não	n.i.
Soluções AMS (Automotive Manufacturing Support): suporte para manufaturas automotivas de montadoras; Gerenciamento de Materiais & LLP (Lead Logistics Provider); Logística inbound; Suporte à manufatura; Soluções para veículos acabados; Logística pós-venda; Soluções de distribuição; Soluções de armazenagem pós-venda; Pneus: de transporte inbound à distribuição e controle de inventário, passando por sequenciamento, montagem de pneus, balanceamento e controle de qualidade, além dos transportes dedicados	Através de suas áreas alfandegadas, serviços de armazenagem, picking and packing, labeling e transporte sob regime Entrepósito Aduaneiro	Tracking on-line; Roteirização	n.i.

NAUTIKA

Solução em Armazenagem

Locação e Venda



Áreas Interligadas



Galpões Desmontáveis



Vãos livres de 10 a 50m



Projetos Especiais

Tel.:(11) 2462-4622

www.nautikacoberturas.com.br

Multimodal

Transportadores e Operadores Logísticos na Indústria Automotiva - Montadoras e Autopeças

Perfil da empresa	DHL Global Forwarding Fone: 11 5042.5500	Expresso Jundiaí Logística e Transporte Fone: 11 2152.6055	Expresso Mirassol Fone: 112141.1211	Gefco Logística Fone: 21 2103.8100	Grande ABC Logística Fone: 11 4360.6000
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	OL	OL e T	OL	OL	OL
Estrutura					
Localização da matriz (Cidade/Estado)	São Paulo, SP	Jundiaí, SP	Guarulhos, SP	Rio de Janeiro, RJ	São Bernardo do Campo, SP
Número de filiais	7; 2 escritórios comerciais; 2 escritórios operacionais	40	15	21	13
Quantidade de CDs	Prerrogativa de outra unidade de negócios da DHL (DHL Supply Chain)	40	3	5	1
Regiões atendidas pela empresa	Mais de 220 países e territórios	SP; RJ; PR; SC; RS; ES	Sudeste; Sul; Centro-Oeste; Nordeste	Sul; Sudeste; Argentina	São Paulo; Grande São Paulo; Interior São Paulo
Quantidade de carga movimentada por ano (Ton)	n.i.	53.443	2.000.000	57.600.00	260.000
Adota sistema de franquias?	Não	Não	Não	Não	Não
Em caso positivo, quantas franquias?	-	-	-	-	-
Serviços Oferecidos					
Especialidades de transportes	Frete aéreo, marítimo (LCL e FCL) e rodoviário; Projetos industriais	Transporte de cargas secas fracionadas; Logística	Cargas completas; Operações portuárias (Transportes de CTN nos fluxos de imp. e exp., pátio de CTN com tomadas para Reefer; REDEX); Milk Run; Kanban; Just-in-Time; Sequenciamento; Cross-docking; Distribuição planejada; Armazenagem; Logística in-house	n.i.	Autopeças
Serviços agregados aos transportes	Desembaraço aduaneiro; Seguros; COM; Transporte de perecíveis; Logística avançada para vinhos e destilados, produtos farmacêuticos, automotivos e hightech	Milk Run; Armazenagem; Montagem de kits; JIT	Centro de consolidação; Cross-docking; Planejamento e agendamento de entregas; Picking; Packing; Manuseio; Paletização	Milk run; Outbound; JIT	n.i.
Principais clientes na área Automotiva (montadoras e autopeças)	General Motors; Hyundai; Volkswagen; Mercedes-Benz; Scania; Ford; CNH; Fiat; ZF; Mahle; TRW; Continental; Faurecia	LSL; Honda	Volkswagen; Scania; Mercedes-Benz	PSA Peugeot Citroen; Ford; Goodyear; Pirelli; Robert Bosch; Timken; CNH; Fiat; Benteler; Ficap; JTEKT	Ford; Mercedes-Benz; Toyota do Brasil; Grupo Mahle Metal Leve; ZF Sachs do Brasil
Operação					
Total veículos frota própria	Não possui frota própria nem agregada, trabalha com parceiros	388	659	90	320
Total veículos frota agregada	-	563	300	250	450
Frota rastreada?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Tecnologias usadas no rastreamento	Exige rastreamento de todos os parceiros, no entanto, a escolha do sistema depende da empresa	Omnilink	Satélital; GPRS; Nextel; Telemetria	Autotrac	Autotrac
Tecnologias utilizadas nas outras operações	RFID; GPS; EDI; VMI	WMS; MS; Geocargo; ERP	Roteirização e montagem de cargas	Célula de monitoramento; RoadShow; Rastreabilidade on-line dos embarques	n.i.
Certificada na ISO 9000?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Certificada na ISO 14000?	Sim	Sim	Não	Não	Não
Serviços diferenciados oferecidos na área automotiva	Soluções integradas através de ações sinérgicas entre as Business Units distintas e complementares; Global Expert Community (Troca de melhores práticas - Estudos de casos); Global Network; Estrutura segmentada especializada no segmento automotivo; Ferramentas de software desenvolvidas para o setor automotivo; Robusto conceito de Control Tower; Atendimento diferenciado através da estrutura GCS (Global Customer Solutions)	Milk Run; Armazenagem; Montagem de kits; JIT	Gestão logística com informações gerenciais para toda a cadeia de movimentação	n.i.	n.i.

n.i. = não informado

Grupo TPC Fone: 71 2108.9700	ID Logistics Fone: 11 3809.3406	Julio Simões Logística Fone: 11 4795.7000	Maxitrans Transportes e Log. Internacional Fone: 11 3685.2786	Mesquita Fone: 11 4393.4900
OL	OL	OL	T e OL	OL
Salvador, BA	São Paulo, SP	Mogi das Cruzes, SP	Osasco, SP	Santos, SP
14	17	114 filiais e 35 postos de serviços	1	4
18	Nenhum CD próprio - Logística in-house		1	1
Todo o Brasil	Sudeste; Centro-Oeste; Sul	Todo o Brasil	São Paulo, SP; Buenos Aires, Argentina	Sudeste; Sul
14.000.000	350.000		2.362, base 2008	241,3, em 2008
Não	Não	Não	Não	Não
-	-	-	-	-
Gestão de transporte (Aéreo, rodoviário e marítimo)	Atendimento segmento entregas inbound e outbound com veículos pesados, atendendo cargas gerais; Veículos abertos, baús isotérmicos e refrigerados e siders	Serviços dedicados à Cadeia de Suprimentos; Transporte de cargas fechadas	Transporte internacional - Brasil x Argentina, carga fracionada (LTL) e carga completa (FTL); Distribuição; Coleta; Entrega	Tracking via web para transporte rodoviário e distribuição; Gerenciamento de transportes; Roteirização; Acompanhamento de performance e pré-fatura; Transporte de contêiner (FCL e LCL); Distribuição (FTL e LTL)
Desenvolvimento de projetos logísticos; Gestão de Centros de Distribuição	Gestão	LSP (Logística Interna); Terceirização e gestão de frotas	Logística internacional	Emissão de Nota fiscal; Abastecimento de linha
Ford	ArvinMeritor	Volkswagen; General Motors; Mercedes-Benz; Toyota; Honda; Cummins; Bentler; Behr; Firestone	Affinia Automotiva; Soc. Toyota Tsusho; Janpac Peças Automotivas; Magnetti Marelli	GM México; Volkswagen e Chep Austrália
5	n.i.	2,4 mil caminhões e cavalos mecânicos; 3 mil carretas; 400 máquinas e outros equipamentos	1	70
270	50	-	120	250
57	50%	Sim	Sim	Sim
Autotrac	Omnilink	Omnilink; ControlLock	Autotrac; Sascarga Full	Tecnologia via web e satélite (GPS e Nextel)
Sistema próprio de rastreamento via telefonia celular	n.i.	n.i.	n.i.	WMS; TMS; Radiofrequência
Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Não	Não	Não	Não	Não
Desenvolvimento de soluções personalizadas, atendendo às demandas específicas dos clientes	n.i.	Serviços dedicados de Milk Run, Just-in-Time, Interplantas, LSP, Outbound	LTL (consolidação de cargas) exportação e importação - Brasil x Argentina; Semanal - LTL Maxi; MIC DTA; Distribuição; Coleta; Entrega	Cross-docking; Armazenagem geral e alfandegada; Transporte rodoviário; Distribuição; Embalagem; Picking



SAFE
EMPILHADEIRAS
VENDAS - LOCAÇÃO - MANUTENÇÃO

Empilhando Soluções e Tecnologia



Empilhadeiras GLPs, empilhadeiras elétricas retráteis, patoladas, trilaterais, selecionadora de pedidos, pantográficas, transpaleteiras elétricas.

Equipamentos novos com tecnologia de ponta

Consulte-nos.

(11) 4584-1171



Av. Maria Negrini Negro, 201 -
Caxambu - Jundiaí - SP
safe@safeempilhadeiras.com.br /
vendas@safeempilhadeiras.com.br
www.safeempilhadeiras.com.br

Multimodal

Transportadores e Operadores Logísticos na Indústria Automotiva - Montadoras e Autopeças

Perfil da empresa	Mira Transportes Fone: 11 2142.9000	Omnitrans Logística e Transportes Fone: 13 3797.7000	Penske Logistics Fone: 11 3738.8200	Proativa Fone: 21 2221.5662	Rodoviário Líder Fone: 32 3729.3304
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	T	T e OL	OL	T	T e OL
Estrutura					
Localização da matriz (Cidade/Estado)	São Paulo, SP	Santos, SP	São Paulo, SP	Rio de Janeiro, RJ	Rio de Janeiro, RJ
Número de filiais	20	2	12	9	23
Quantidade de CDs	10	n.i.	1 multicliente; 6 para operações dedicadas	n.i.	4
Regiões atendidas pela empresa	Centro-Oeste; Sul; Sudeste	Estado de São Paulo	Todo o Brasil	Todo o Brasil	Todo o Brasil
Quantidade de carga movimentada por ano (Ton)	199.340	500.000	101 em 2008	13.000 em 2008	600.000
Adota sistema de franquias?	Sim	Não	Não	Não	Não
Em caso positivo, quantas franquias?	2	-	-	-	-
Serviços Oferecidos					
Especialidades de transportes	Carga geral; Carga expressa; Produtos sensíveis; Produtos farmacêuticos e cosméticos	Importação e exportação	Transporte rodoviário e aéreo; Carga lotação (FTL); Carga fracionada (LTL); Transferência; Logística reversa; Hot Line; Overnight; Cargas especiais (dimensão, peso, etc.); Rota fechada; Frota dedicada; Milk Run; JIT; Cross-docking	Transporte aéreo - Carga aérea normal ou emergencial; Serviço Hot Situation; Transporte de produtos farmacêuticos/biológicos; Pequenas encomendas; Fretamento de aeronaves; Transporte rodoviário de cargas; Transporte rodoviário exclusivo	Transporte rodoviário de carga
Serviços agregados aos transportes	Armazenagem; Controle de estoque; Embalagem; Montagem de kits e conjuntos; Gerenciamento de transportes; Paletização; Cross-docking; Logística reversa; Desenvolvimento de projetos	Armazém geral; Armazenagem; Paletização; Unitização e desunitização	n.i.	Embalagem; Paletização; Etiquetagem	n.i.
Principais clientes na área Automotiva (montadoras e autopeças)	GM do Brasil; Mann+Hummel; Bosch; Magnetti Marelli	Solutia; Basell; Tirreno; Umicore	n.i.	Moto Honda da Amazônia	Ford; Visteon
Operação					
Total veículos frota própria	450	36	100% Frota terceirizada	52	400 cavalos
Total veículos frota agregada	210	62	-	240	180 cavalos
Frota rastreada?	Sim	98	Sim	Sim	Sim
Tecnologias usadas no rastreamento	Omnilink	Omnilink; WebTrack	GPS; Nextel; Celular; Sistema TMS	Ituran; Omnilink; Controlsat; ControlLoc; Sascar; Jabursat	Autotrac
Tecnologias utilizadas nas outras operações	n.i.	WMS; TMS; Omni-Online; SAM	ERP; WMS; T-mod; I2	Acompanhamento da carga da coleta à entrega; Monitoramento em tempo real; Centralização das informações através de comunicação ágil, suporte 24 horas, funcionários alocados nos principais aeroportos, acompanhamento do embarque, EDI (Intercâmbio Eletrônico de Dados) e E-tracking	Microsiga
Certificada na ISO 9000?	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Certificada na ISO 14000?	Não	Não	Não	n.i.	Não
Serviços diferenciados oferecidos na área automotiva	Escolta; Gerenciamento de risco; Segurança patrimonial; Estrutura nas filiais; Expertise de entrega em concessionários	Logística de importação e exportação	Gerenciamento in-plant: recebimento de matéria-prima, movimentação interna, abastecimento de linha em Kanban; Gerenciamento de estoque, sequenciamento e embalagem; Gerenciamento do CD de P & A; Milk Run; Distribuição	n.i.	n.i.

n.i. = não informado

Sada Transportes e Armazenagens Fone: 31 3071.9600	Tradimaq Fone: 31 2104.8010	Transcole Fone: 11 4366.6100	Transportadora Americana Fone: 19 2108.9000	Transporte e Comércio Fassina Fone: 11 4533.2988
T e OL	OL	T e OL	T	T

São Bernardo do Campo, SP	Contagem, MG	São Bernardo do Campo, SP	Americana, SP	Santos, SP
11	2	05	22	6
11	n.i.	1	n.i.	1
Sudeste; Centro-Oeste; Sul	Minas Gerais; Rio de Janeiro	Norte; Sul; Sudeste; Nordeste; Centro-Oeste	Sul; Sudeste	Sul; Sudeste
898.000	n.i.	23.390	199.027, em 2008	360.000
Não	Não	Não	Não	Não
-	-	-	-	-

Veículos automotivos; Carga geral	Movimentação interna de cargas em plantas industriais	Aéreo; Rodoviário	Farmacêutico; Eletroeletrônico; Confeções; Cosméticos; Calçados	n.i.
Armazenagem; PDI; Soluções logísticas	n.i.	Armazenagem geral; Coleta terceirizada; Distribuição; Embalagem; Rodaéreo; Logística reversa	n.i.	Armazenagem; Terminais REDEX; Estufagem de cargas; Reparo de contêineres
Fiat; Iveco; Peugeot; Land-Rover; Mitsubishi; OMR; Bramont; Teksid; CNH; Samarco; Auto Forjas	Fornecedores de autopeças da Fiat; Honda; Ford; GM	Dresser Wayne; Magal; Furação Autopeças; Dover; Dipar; Continental do Brasil; Fator; Gates	n.i.	Mercedes-Benz; Volkswagen; General Motors; Scania; TRW

206	450	51	450	661
889	Zero	21	662	233
Sim	Parcialmente	Sim	Sim	Sim
OnixSat	GPRS	ControlLoc; Autotrac	GRPS	RI 1460 MAX (celular e satelital)
Próprias (TMS; WMS; ERP)	n.i.	n.i.	n.i.	TMS; WMS REDEX; WMS CD; CTF; Pamcard
Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Não	Não	Não	Não	Sim
PDI; Administração de pátios; Logística interna	Gestão da movimentação interna de cargas	Distribuição sistêmica; Porta a porta; Logística reversa	Baixa de entrega on-line; Serviços de informações personalizados	CD; Armazenagem de carga; Transporte Just-in-time; Logística operacional

Paletes Matra, a base da sua logística.



**Venda, manutenção
e locação de paletes.**



Matra do Brasil Ltda.
Av. Industrial, 775 - D. Industrial
Itaquaquecetuba - SP - CEP: 08586-150
Tel/fax.: 11 4648-6120
www.matradobrasil.com.br

Multimodal**CDs**

McLane está investindo em CDs

Como parte do plano estratégico traçado para o triênio 2008-2009-2010, a McLane do Brasil (Fone: 11 2108.8800) está expandindo a estrutura do seu CD de Resende, RJ, e construindo um novo CD em Jundiaí, SP, que hoje representa um importante polo logístico do Estado de São Paulo.

De acordo com Ozoni Argenton Jr., diretor de operações da empresa, estes investimentos têm uma importante participação nas expectativas de crescimento da McLane em 2010, que representaram algo em torno de 20% em relação a 2009. "São investimentos que já estavam programados e a conclusão deles é o cumprimento do planejamento", revela.

Expansão em Resende

A empresa está investindo R\$ 45 milhões na ampliação do CD em Resende, cidade próxima à capital do Estado do Rio de Janeiro. Hoje, o local dispõe de uma área de armazenagem de 20.000 m², composta por três armazéns que, juntos, oferecem capacidade para armazenar 30.500 m³, além de contar com 130 funcionários.

Com a expansão iniciada recentemente, que consiste na construção de um armazém de



Argenton Jr.: "estes investimentos têm uma importante participação nas expectativas de crescimento da McLane em 2010"

17.500 m², a estrutura irá ganhar mais 27.000 m³ de capacidade de armazenagem e mais 3.500 m² de área de apoio, com escritórios, vestiários, portaria, estacionamento, segurança, etc. Já o número de funcionários deverá chegar a 300.

As operações deverão ter início em junho de 2010 e, conforme informa o diretor de operações, há um projeto para que o local atue como armazém geral.

Este CD é o único do país que funciona como um entreposto da Zona Franca de Manaus. Segundo Argenton Jr., é como se fosse um pedaço da Amazônia dentro do Rio de Janeiro, porque no CD Resende as concessões fiscais são idênticas às oferecidas na capital amazônica.

Esta exclusividade, que deve durar até 2023, permite que a McLane opere com os mesmos subsídios de Manaus, mesmo estando fisicamente muito distante de lá.

Dessa forma, os produtos dos 31 clientes atendidos no CD — entre eles, Pioneer, Panasonic e Harley Davidson — vão de Manaus para Resende por meio de transporte rodoviário ou cabotagem. Lá recebem o tratamento logístico necessário e são distribuídos basicamente para as regiões Sudeste e Sul do Brasil, além de uma parte do Centro-Oeste. "Mesmo assim, já houve casos do CD Resende atender ao Nordeste também, porque quem define a abrangência de atendimento, na verdade, é o nosso cliente", salienta Argenton Jr.

Novo CD em Jundiaí

Seguindo a onda dos condomínios logísticos, a DVR Empreendimentos Imobiliários está erguendo em Jundiaí o Condomínio Logístico DVR, no qual algumas empresas do setor logístico já estão instaladas, incluindo a McLane, que tem um contrato de locação de 10 anos, prorrogável por mais 10 anos.

O CD da companhia foi dividido em duas fases, sendo que a primeira — um galpão com



O CD da McLane em Jundiaí deverá gerar cerca de 150 empregos diretos

área de 45.000 m² e capacidade de 60.000 posições-paleta — já está funcionando desde o último mês de agosto e foi otimizada especificamente para operações com a empresa de cosméticos Natura.

"Nesta estrutura, a McLane cuida da logística interna, abrangendo insumos básicos e produto final da Natura. É a consolidação de tudo o que entra e é expedido tanto para a fábrica como para outros CDs da Natura pelo país", explica Argenton Jr., destacando que, em termos de construção de galpões, a McLane não investe um centavo — a DVR é quem constrói — mas, em infraestrutura logística, investiu R\$ 17 milhões só para este armazém.

A segunda fase, ainda em construção, compreende um galpão de 32.000 m² de área e 41.500 posições-paleta, nos mesmos moldes do primeiro. O objetivo é que ele esteja pronto em janeiro de 2010, mas ainda não foi definido para qual cliente a McLane irá dedicar a nova estrutura. O certo é que a empresa deverá investir cerca de R\$ 9 milhões em infraestrutura logística neste galpão. ●



Projeção do CD de Resende, após o término das obras, previsto para 2010

AMPLIANDO HORIZONTES E FORTALECENDO NEGÓCIOS



INTERMODAL SOUTH AMERICA

- Maior e mais importante evento das Américas para os setores de Logística, Transporte e Comércio Internacional.
- Mais de 450 expositores nacionais e internacionais - oportunidade de negócios e networking.
- Mais de 45 mil visitantes altamente qualificados e com poder de decisão.

16^a
edição

06-08
ABRIL
2010

Transamérica
Expo Center
São Paulo - Brasil
13h às 21 horas

O MUNDO INTERMODAL EM EXPOSIÇÃO



Serviços e sistemas
de transporte e
logística de cargas



Serviços
para Comércio
Exterior



Equipamentos e
Tecnologia para
portos e terminais

PATROCÍNIO

MÍDIAS OFICIAIS

ORGANIZAÇÃO



United Business Media

Para informações sobre
como expor ou como visitar:
Tel.: (55 11) 4689-1935
• info@intermodal.com.br
www.intermodal.com.br

FENATRAN

17º Salão Internacional do Transporte

26 a 30 de
outubro
2009

Anhembi | São Paulo - SP

VOCÊ NA ROTA DOS
GRANDES NEGÓCIOS DO SETOR

O maior centro gerador de negócios do setor na América Latina
Participe!



• Caminhões e Veículos • Implementos e Equipamentos • Autopeças, Motores e Pneus • Combustíveis, Derivados e Componentes • Equipamentos para Oficinas, Terminais e Movimentação de Carga • Transportadores Modais de Carga • Equipamentos de Informática, Segurança e Outros • Bancos, Financeiras e Seguradoras • Entidades e Serviços.

www.fenatran.com.br

Ao fazer o credenciamento on-line, mencione o nome da revista.



Organização e Promoção:



Afiliada à:



Iniciativa:



Apoio Institucional:



Local:



Transporte Rodoviário

Golden Cargo inicia operações no Mercosul

Desde setembro último, a Golden Cargo (Fone: 11 2133.8800), especializada no gerenciamento e na operação da cadeia logística de mercadorias especiais, como defensivos agrícolas e produtos químicos embalados, está realizando operações de transporte rodoviário no Mercosul, mais precisamente em três países: Argentina, Paraguai e Bolívia.

O diretor da empresa, Mauri Mendes, conta que enxergou uma excelente oportunidade de negócio no fato de não existir, até então, nenhuma empresa especializada no transporte de defensivos agrícolas com operações na região do Mercosul. Além disso, ele destaca que a necessidade que os clientes têm de que se mantenha o mesmo padrão de segurança das operações dentro do território nacional também pesou para que a Golden Cargo desenvolvesse este projeto.

Na visão de Mendes, as novas operações constituem uma porta muito importante que se abre para a companhia. "O país exporta, atualmente, cerca de US\$ 500 milhões para o Mercosul, sendo 80% deste volume para a Argentina", argumenta, lembrando que além de transportar os defensivos para o território dos "hermanos", os caminhões da Golden Cargo voltam para o Brasil carregados de defensivos argentinos.

Já nas operações com Paraguai e Bolívia, a empresa não traz defensivos na viagem de volta. No entanto, para não regressar com os caminhões vazios, está estudando trazer algumas matérias-primas, como grãos bolivianos, por exemplo. "Estes três países são os que mais importam defensivos do Brasil, sendo que Argentina também exporta para cá matéria-prima para a fabricação de defensivos, bem como produtos acabados", comenta.

Para este ano, Mendes informa que a Golden Cargo ainda não vai precisar investir em frota para atender à nova demanda. Apesar das operações no Mercosul serem independentes, a



Mendes: "o país exporta, atualmente, cerca de US\$ 500 milhões para o Mercosul, sendo 80% deste volume para a Argentina"

empresa está aplicando o seu know-how das operações nacionais, principalmente no que diz respeito à capacitação de motoristas. Ele aponta, também, que a sazonalidade da safra brasileira é diferente da sazonalidade desses países do Mercosul e, por isso, a empresa tem como otimizar os seus ativos.

Visando suportar a expansão dos serviços da Golden Cargo, os investimentos em novos caminhões — algo em torno de R\$ 10 milhões — deverão acontecer somente em 2010, quando as operações devem ser expandidas para o Chile, Peru e Uruguai, países que não são tão representativos para as exportações de defensivos do Brasil, mas fundamentais para que a Golden Cargo atenda 100% da demanda de seus clientes.

Além dos investimentos em frota, no ano que vem a empresa deverá investir em estruturas de apoio na cidade de Uruguaiana, RS, bem como em escritórios nos países em que irá operar. Dessa forma, projeta que, por meio das operações no Mercosul, no próximo ano conseguirá atender até 20% da demanda do mercado, pulando para 50% num prazo de cinco anos. "Isto deverá representar um acréscimo de 30% em nosso faturamento até 2014", completa Mendes. ●



A primeira feira do setor em um dos mais importantes Pólos Logísticos do país!

The first show of the sector in one of the most important Logistics centers in the country!

Números e Expectativas.

- 90 expositores
- 3 dias de feira
- 15 mil visitantes
- Palestras, congressos, networking e rodada de negócios

Sua empresa não pode ficar de fora.

Your company must not left out.

Preços e Condições Imperdíveis!

Reserve sua área...

Contato:

11 4526.2637

www.feiradelogistica.com

Agenda

Novembro 2009

Seminário

Supply & Demand Chain

Período: 11 e 12 de novembro
Local: São Paulo – SP
Realização:
Ciclo Desenvolvimento
Informações:
www.portalsupplychain.com.br
ciclo@ciclo.srv.br
Fone: (11) 3862.0959

Cerimônia

Cerimônia de Outorga da Certificação Técnica em Logística

Período: 17 de novembro
Local: São Paulo – SP
Realização: ENASLOG
Informações:
www.enaslog.org.br
enaslog@enaslog.org.br
Fone: (11) 3668-5513

Feira

TranspoQuip Latin America 2009

Período: 17 a 19 de novembro
Local: São Paulo – SP
Realização: Real Alliance
Informações:
www.transpoquip.com.br
info@transpoquip.com
Fone: (21) 3717.4719

Cursos

Supply Chain Ênfase em Colaboração

Período: 5 de novembro
Local: São Paulo – SP
Realização:
Interlogis
Informações:
www.interlogis.com.br
interlogis@interlogis.com.br
Fone: (11) 3862.5670

TI Aplicada à Logística

Período: 6 e 7 de novembro
Local: São Paulo – SP
Realização: Aslog – Associação
Brasileira de Logística
Informações:
www.aslog.org.br
william.carvalho@aslog.org.br
Fone: (11) 3668.5513

Exportação Conceitos e Procedimentos Básicos

Período: 7 e 14 de novembro
Local: Campinas – SP
Realização: Softway
Informações:
www.softcomex.com.br
treinamento@sfw.com.br
Fone: (19) 3344.9464

Administração de Estoques e Inventários

Período: 11 e 12 de novembro
Local: São Paulo – SP
Realização: Elimar Consultoria
Informações:
www.elimarconsult.com.br
elimar@elimarconsult.com.br
Fone: (11) 4797.2172

Liderança em Logística

Período: 13 e 14 de novembro
Local: São Paulo – SP
Realização: ENASLOG
Informações:
www.enaslog.org.br
enaslog@enaslog.org.br
Fone: (11) 3668-5513

Transporte Aéreo de Produtos Perigosos

Período: 16 a 19 de novembro
Local: São Paulo – SP
Realização: Concepta DG
Compliance
Informações:
www.concepta.com.br
treinamento@concepta.com.br
Fone: (11) 2602.1700

Gestão Estratégica dos Transportes

Período: 17 e 18 de novembro
Local: São Paulo – SP
Realização: ILOS – Instituto de
Logística e Supply Chain
Informações:
www.ilos.com.br
capacitacao@ilos.com.br
Fone: (21) 3445.3000

Veja a agenda completa do ano de 2009 no Portal www.logweb.com.br

destaque_se

A Essência Design é uma agência de comunicação e tecnologia em sistemas, focada em soluções criativas que destacam seus clientes, gerando resultados em um mercado cada vez mais competitivo



QUALIDADE, PREÇO BAIXO E ASSISTÊNCIA PÓS-VENTA SÓ TEM QUEM COMPRA AQUI!



~~R\$ 936,00~~

R\$ 689,00

Transpaleta Manual TM2220
Capacidade 2.200kg de carga
Rodagem simples, rodas em nylon



~~R\$ 22.875,00~~

R\$ 20.590,00

Empilhadeira Elétrica PT1616
Capacidade 1.600kg de carga
e elevação de até 1,6 metros
sem bateria e sem recarregador de bateria



Menor Custo de
Peças de Reposição
do Mercado

**CONSULTE!
OUTROS MODELOS**

Paletrans

Orgulho de ser brasileira e fanática por fazer com que você, socorrido.

R\$ 61.999,00

Empilhadeira Retrátil PR1660
Capacidade 1.600kg de carga
Elevação máxima de 6000mm
sem bateria e sem recarregador de bateria

**CONSULTE!
OUTROS MODELOS**



~~R\$ 3.185,00~~

R\$ 2.366,00

Empilhadeira Manual LM1016
Capacidade 1.000kg de carga
Elevação máxima de 1.600mm



HIDRAUCENTER

(11) 3978.5151

www.hidraucenter.com

Rua Moinho Velho, 197 - Freg. do Ó - São Paulo - SP - e-mail: hidraucenter@hidraucenter.com



CONRAD E CONRAD HT:
OS RADIAIS INDUSTRIAIS
DA CONTINENTAL ESTÃO
SEMPRE PRONTOS PARA
OS MAIORES DESAFIOS
DE PRODUTIVIDADE
NA SUA EMPRESA.



Linha de pneus industriais da Continental: opções de alta versatilidade e rendimento para todo tipo de serviço.

A Continental aplica a mais avançada tecnologia para produzir, em todos os segmentos do transporte, pneus de excepcional desempenho. As soluções inovadoras criadas por sua engenharia visam proporcionar ao usuário sempre a melhor performance em todas as situações. No setor industrial, onde as exigências são grandes e o tempo é fator fundamental para a produtividade, os pneus radiais ConRad e ConRad HT apresentam grande poder de tração, com excelente durabilidade. O composto especial de sua fórmula e os desenhos dos ombros e da banda de rodagem conferem a estes pneus grande resistência a cortes e um rodar silencioso, que favorece o conforto do operador, além de significativa economia de combustível. Por isso mesmo, quando for escolher os pneus para suas operações de transporte industrial, lembre-se: a linha industrial da Continental é economia e eficiência garantida.



Industrial Tires

Lift Up Your Business!

www.conti.com.br

0800 170 061

Continental 
Pneus de tecnologia alemã.